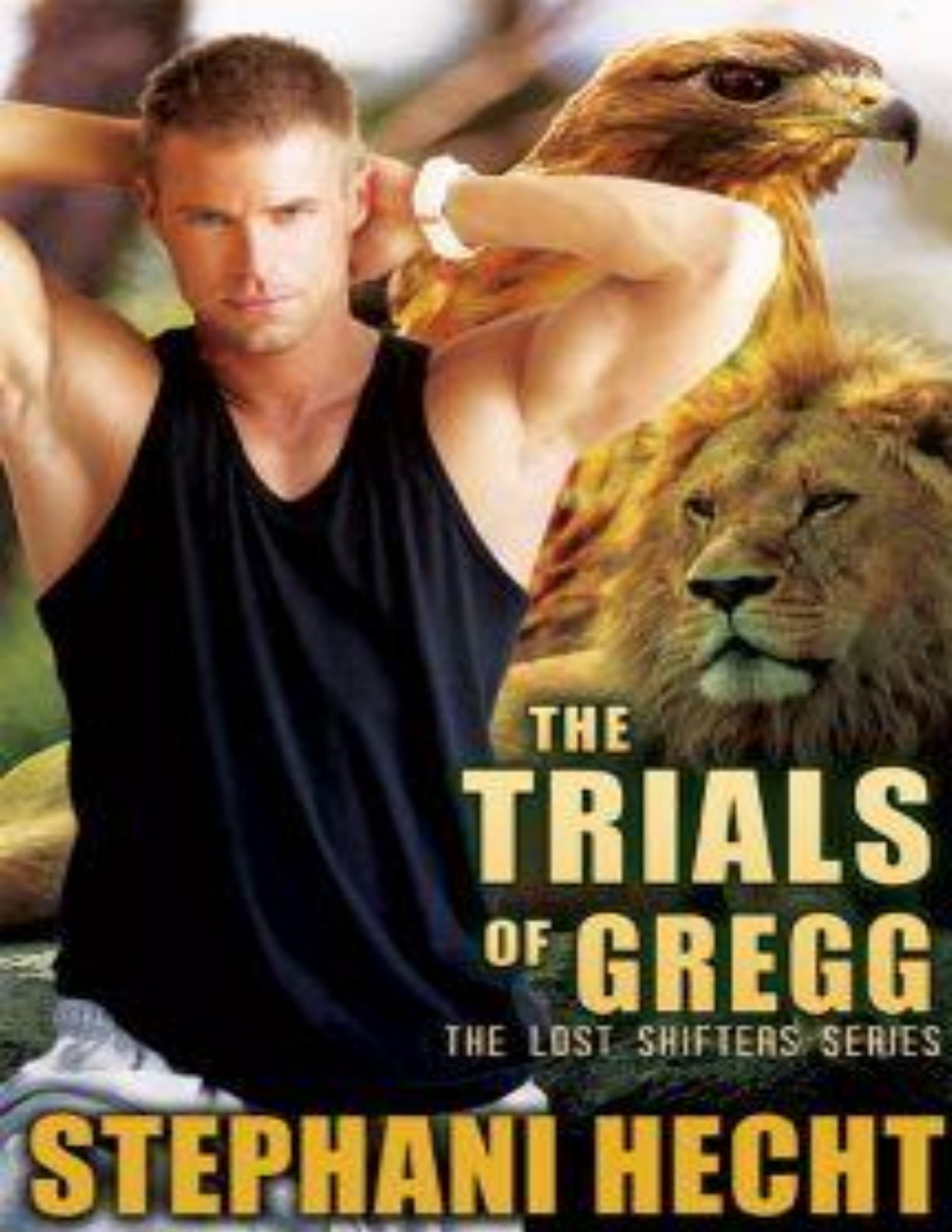




THE
TRIALS
OF **GREGG**

THE LOST SHIFTERS SERIES

STEPHANI HECHT



O Julgamento de Gregg



Às vezes, quando você menos espera... bam... o amor aparece e bate direto na sua cara, e você não tem escolha a não ser lidar com isso.

Durante anos, o Navy SEAL John esteve escondendo um segredo: ele pode mudar para um Leão. Ele acha que é o único de sua espécie. Isto é, até que seu comandante descobre seu segredo e o leva para a coalizão felina. Ali John descobre que ele não está sozinho. Ele também conhece o sedutor shifter Falcão, Gregg.

Gregg recebe a tarefa de ajudar John a se integrar na sociedade shifter. Enquanto os dois homens se aproximam, eles acham que eles estão atraídos um pelo outro. Será que eles vão ser capazes de agir sobre sua atração? Ou será que as suas diferenças os manterão separados?



Revisoras Comentam...

Regina: Como em todas as suas histórias, Stephani Hecht mais uma vez escreve sobre um problema que muitas vezes permanece dentro de quatro paredes. Gregg sofre silenciosamente com o abuso verbal de seu pai apenas porque uma tem irmã a quem deve proteger e cuidar.

John é um shifter perdido que é descoberto quando ele muda acidentalmente na frente de seu comandante. Levado para a coalizão, Greg tem a tarefa de ambientar John no mundo shifter, e a atração entre eles é imediata.

Uma história curta e rápida de amor entre dois os dois shifters, que mesmo com um tema que poderia render, ficou faltando um algo a mais.

Rachael: Realmente o tema da história era muito bom, mas acho que a Stephani se perdeu nela. De toda a série esse é o primeiro livro que acho mediano. Tanto o John quanto o Gregg mereciam uma história incrível e não senti nenhuma química entre eles.



Capítulo Um

Gregg tinha ouvido os termos antes — ser a terceira roda, sempre uma dama de honra, nunca uma noiva, ser um estranho no ninho, o braço direito desnecessário, mas ele nunca tinha pensado em experimentá-lo na vida real.

Ele estava sentado no refeitório com Ash e o Doutor Featherstone à direita dele. Kallen e Drake em frente a ele. Tatum e Baxley à esquerda dele. Em outras palavras, Gregg estava cercado por casais, e ele era o único cara sozinho na mesa. Isso o fez se sentir um pouco, bem... patético.

Não que Gregg desejasse que qualquer cara o quisesse. Ele tinha muita ação quando ele queria. Apenas nenhum deles tinha sido *o* cara, e já que havia muitos homens na coalizão, Gregg estava começando a desistir de qualquer esperança de encontrar o caminho certo. Nesse ritmo, parecia que ele poderia muito bem ser uma solteirona pelo resto de sua vida. Ele poderia muito bem aprender tricotar e ter um monte de gatos.

“O que está errado?” Baxley perguntou para Gregg.

Gregg deu uma pequena sacudida quando ele foi puxado para fora de sua festa piedade. Ele estava surpreso que alguém tivesse notado que ele estava na situação, eles estavam tão entretidos um no outro. Como era, Baxley estava sentado no colo de Tatum, e Gregg estava tentado a perguntar a eles se eles precisavam de um quarto. Sério, Gregg não era um puritano, longe disso, mas eles estavam chegando perto do pornográfico. Tudo o que estava faltando eram os fluffers¹ e a equipe de filmagem.

“Ele está apenas chateado porque perdeu a briga com um Corvo hoje,” Tatum falou.

¹ Empregado pornô da indústria cinematográfica que é responsável por manter os atores masculinos excitados (geralmente via sexo oral) entre as tomadas durante um filme.



Gregg revirou os olhos. Deixe para Tatum se lembrar disso. Tudo que Gregg queria fazer era esquecer completamente todo o fiasco. Mas não, Tatum tinha que derramar suco de limão por toda aquela ferida ainda fresca.

“Não foi culpa minha. Aquele Corvo lutou sujo,” Gregg reclamou.

“Você já conheceu um que não lutasse?” perguntou Drake. “É preciso antecipar isso quando você vai para a batalha com eles.”

Apesar de Gregg saber que Drake estava certo, não amenizou o seu constrangimento que ele perdeu uma luta para um fedorento Corvo. Como Gregg deveria saber que o Corvo teria um bolso cheio de areia e como ele saberia que o jogaria na cara de Gregg no meio da luta? Gregg tinha ficado momentaneamente cego e teve sua bunda entregue a ele. Não tinha sido um de seus melhores momentos. Isso ele tinha certeza.

“Bem, quem anda com os bolsos cheios de areia? Quero dizer — sério! Como qualquer um poderia ver que isso aconteceria?” Gregg se defendeu.

“Com Corvos você sempre tem que esperar o inesperado,” Drake repreendeu.

Essa era Drake. Sempre dando sermões sobre como se deveria ter feito melhor no campo de batalha. Mesmo que ele tecnicamente agora fosse apenas um soldado como eles e não mais um instrutor, ele ainda não conseguia resistir a oportunidade de lhes dizer quando eles fodiam as coisas.

“Sim, e se ele tivesse jogado pó de mico em você, e, então, onde você estaria?” Ash zombou.

“No chão, me coçando e tendo minha bunda chutada,” Gregg disse lentamente.

“O que teria deixado toda a situação ainda mais engraçada,” disse Ash.

Gregg jogou os braços no ar. “Desde quando é que ter o meu traseiro chutado se tornou uma coisa divertida?”

“Awww... não leve tão a sério. Nós estaríamos rindo de qualquer um que tivesse sido derrubado por um punhado de areia,” Kallen acalmou.



Isso de forma alguma não suavizou os golpes que ego ferido de Gregg já tinha levado. Ele já tinha tido um dia ruim, e ele sabia o que esperava por ele em casa, as coisas só estariam piorando.

Mas é claro que ele não poderia compartilhar isso com o resto da turma. Isso significaria contar o segredo de família. O que ele tinha lutado tanto nos últimos dois anos para esconder. Então ele teve que apenas sorrir e agir como se tudo estivesse normal, como de costume.

“Eu tenho que ir. Prometi a Tiffy que eu levaria algo do refeitório para casa para ela,” Gregg disse, já se levantando.

“Seu pai não cozinha para ela?” Drake perguntou, sempre o inteligente.

Não, porque ele realmente teria que mexer o seu traseiro, e estar sóbrios o suficiente para fazer isso.

Mas é claro que Gregg nunca diria isso em voz alta, e ao invés disso ele apenas deu de ombros. “Meu pai não é o melhor cozinheiro, então Tiffy gosta quando eu levo comida daqui. Especialmente se é noite de pizza.”

Isso pareceu sossegar a todos, exceto Drake, que deu a Gregg um olhar estreito. Gregg escolheu ignorá-lo. Se o cara queria desconfiar, que o fizesse. Isso não significava que Gregg iria mudar de ideia e deixar a verdade escapar. Muita coisa dependia de manter este segredo bem guardado.

Gregg pegou uma bandeja de comida para Tiffy, certificando-se de que havia um pouco de comida saudável em seu prato juntamente com a pizza e sobremesa. Com um suspiro resignado, ele fez o seu caminho para o lado Falcão do edifício.

Ao contrário dos outros felinos que vivia longe da coalizão, a maioria dos Falcões residia no prédio. Era parte da essência deles querer viver juntos como um bando. Às vezes, podia ser inconveniente, porém, como por Gregg, que estava tentando esconder o fato de que seu pai era um bêbado abusivo.

Oh, todos sabiam que seu pai era um alcoólatra. Não havia como Gregg poder esconder isso. Não com tantas vezes quanto o homem tinha tropeçando pelos corredores da moradia do



bando. Além disso, essa tinha sido a razão pela qual ele havia sido banido de seu antigo bando em primeiro lugar. Mas todo mundo achava que ele era um daqueles bêbados felizes e inofensivos. Se eles soubessem a verdade real, eles ficariam chocados até seus pés.

A única graça era que até agora, toda raiva do velho tinha sido dirigida para Gregg e não para Tiffy. No que diz respeito à Tiffy, o pai de Gregg, Almont, tinha escolhido ignorá-la completamente. Tinha sido assim desde que a mãe deles tinha voado para longe e nunca mais voltado, há cinco anos. Depois disso, Almont não queria saber de nenhuma mulher, até mesmo sua própria filha.

Gregg cautelosamente fez o seu caminho para seus aposentos. O lugar cheirava a licor ilegal que os shifters usavam. Era a única coisa que poderia deixar shifter um bêbado, já que a bebida humana não tinha nenhum efeito sobre eles. Mesmo que o líder bando, Daniel, tivesse avisado a ele para não comprar o material, Almont continuou a ignorá-lo. Gregg pensava que a única razão pela qual Daniel não tinha jogado Almont fora do bando por sua contínua desobediência era por causa de Gregg e Tiffy. Apesar de ele não dar a mínima para Almont, o líder se importava com os irmãos, e ele não queria mandá-los desprotegidos para o cruel mundo shifter.

Gregg olhou ao redor da sala e torceu o nariz para a bagunça. Pratos sujos, garrafas vazias e outros tipos de lixo cobriam o chão. Parecia que o lugar não tinha sido limpo desde que Gregg o tinha arrumado há uma semana.

A maior de toda a bagunça estava no meio da sala, em uma cadeira, com a boca meio aberta, a baba escorrendo enquanto ele roncava — Almont. A raiva atravessou Gregg. Ele sabia que era errado, mas ele odiava o homem, pai ou não. Apesar de Almont nunca ter ido tão longe a ponto de colocar a mão em Gregg, ele tinha uma afiada língua perversa.

A coisa engraçada sobre isso era as pessoas nunca percebiam que às vezes as palavras podiam machucar dez vezes pior do que qualquer soco jamais poderia. Inferno, havia momentos em que Gregg queria que Almont o socasse em vez de jogar comentários cruéis em sua direção.



Gregg poderia levar um soco. Ele tinha sido espancado demais no campo de batalha, de modo que não isso era nada novo. Mas alguns dos venenos que vomitavam da boca de seu pai eram simplesmente dolorosos demais.

Movendo-se com cautela para não despertar Almont, Gregg contornou ao redor do homem, e em seguida, caminhou para o quarto de Tiffy. Assim que ele abriu a porta, foi como se ele tivesse entrando em um novo mundo. Seu quarto era todo rosa e roxo, trazendo um pouco de alegria à sua existência monótona. Também era tão limpo como um alfinete. Que dizia muito, considerando que ela tinha apenas treze anos. As paredes eram decoradas com cartazes de alguma banda de garotos, e ela estava deitada em sua cama, ouvindo música com seus fones de ouvido.

Ela ainda se sentou assim que Gregg entrou no quarto, um sorriso enorme se abrindo sobre pequeno seu rosto e levemente sardento. Ela tinha os mesmos olhos castanhos escuros de Gregg, e seu cabelo era longo e uma massa de cachos, exatamente como Gregg teria se não os mantivesse cortados tão curto para esconder exatamente isso.

“O que você me trouxe para comer?” perguntou ela.

“O que? Sem um oi?” ele perguntou de uma maneira provocante.

“Oi, querido irmão,” ela respondeu de forma sarcástica que apenas uma menina adolescente era capaz de dizer.

Como resposta, ele colocou a bandeja em sua mesa de cabeceira. Ela examinou cuidadosamente a bandeja, sorrindo para algumas de suas escolhas enquanto franza a testa para as outras. “Por que você me trouxe brócolis? Você sabe que eu odeio essas coisas.”

“Ei, eu tenho que agir como se eu fosse meio responsável. Eu não consigo tirar toda a porcaria de você.”

Ela torceu o pequeno nariz para ele. “Só para você saber, eu não vou comê-lo.”

“Tudo bem, fique a vontade. Então, quando você crescer, você vai acabar trabalhando em um emprego civil em vez de ser um soldado.”



Gregg sabia que o maior desejo de Tiffy era um dia se tornar um dos soldados do bando. Apesar de ela parecer totalmente uma garota feminina do lado de fora, do lado de dentro vivia uma menina que queria chutar algumas bundas grandes. Não que Gregg pudesse culpá-la, devido a porcaria que a vida tinha jogado seu caminho. Era uma das razões por que ele gostava de lutar. Era bom para extravasar algumas de suas raivas. Se um Corvo ou dois se machucassem no processo, bem, que pena.

“Ele esteve dormindo desde que você chegou da escola?” Gregg perguntou finalmente, tomando a decisão de abordar o elefante de trezentos quilos em sua sala de estar.

Tiffy deu de ombros enquanto pegava sua pizza. “Ele estava meio acordado quando eu entrei, mas ele não disse nada para mim. Eu só vim para o meu quarto e assisti um pouco de televisão. Eu o ouvi gritando um pouco atrás. Era principalmente sobre você.”

Uma onda de raiva passou por Gregg. Por que eles tinham que ficar presos com um perdedor como pai? Isso não era justo.

“Você sabe que sempre pode me encontrar na cafeteria depois da escola em vez de vir aqui? Meus amigos não vão se importar,” disse Gregg.

Era uma oferta que ele tinha feito um milhão de vezes antes, e toda vez Tiffy tinha recusado. Desta vez não foi diferente.

Ela deu um aceno de cabeça. “Não, esse é o seu momento. Eu quero que você o aproveite. Você não tem tempo livre suficiente para ser feliz. Além disso, seus amigos me irritam.”

“O que há de errado com meus amigos?” Gregg perguntou.

Tiffy revirou os olhos. “Nem me fale sobre isso.”

Gregg decidiu que talvez ela estivesse certa, e esse era um tópico que era melhor deixar intocado. Então, ao invés disso, ele perguntou, “Você preferia se eu apenas deixasse de ir ao refeitório e viesse direto para casa em vez disso?”

Os olhos de Tiffy cresceram de alarme. “Isso seria a pior coisa que você poderia fazer.”

Confuso, Gregg pressionou, “Por quê?”



“Porque Almont ainda estaria acordado, então, e ele começaria a discutir com você. Eu não quero ver isso.”

“Ele é seu pai, você deveria chamá-lo assim,” Gregg advertiu suavemente.

“Eu vou chamá-lo de pai quando ele começa a agir como um. Até então, ele é apenas Almont para mim.” A voz de Tiffy sacudiu com raiva.

Gregg pensou em pressionar o assunto, mas decidiu deixá-lo pra depois. Desde o desgraçado a negligenciava e fingia que ela não existia, era esperada alguma raiva dela. Gregg não negaria isso a ela.

“Você deveria apenas ir até Daniel e lhe contar o que está acontecendo,” disse Tiffy.

Gregg sacudiu a cabeça. “Eu não posso fazer isso. Ele ainda é seu tutor legal. Se eles o chutarem para fora, ele tem todo o direito de te levar com ele.”

Tiffy soltou um muxoxo. “Como se ele fosse fazer isso. Ele me odeia.”

Ah, mas ele a levaria. Almont ameaçou fazer isso da última vez que Gregg ameaçou dedurar Almont para Daniel. Almont sabia que Gregg amava Tiffy e faria qualquer coisa para protegê-la. Então Almont estava usando isso como chantagem para manter o Gregg seu silêncio. Era a única razão pela qual Gregg continuava a viver ali e receber todo o abuso verbal e ódio vomitado em sua direção em uma base diária. Se não tivesse sido por Tiffy, Gregg teria saído há muito tempo e deixado Almont apodrecer.

“Ainda é um risco que não podemos ter.” Gregg se sentou na cama ao lado de Tiffy e colocou o braço em volta dos seus ombros. “Mas não se preocupe, nós vamos ficar bem. Não ficamos sempre?”

“Eu não sei como você pode chamar isso de bem!” Ela olhou para o resto de sua comida. “Todas as crianças na escola tiram sarro de mim por ter um pai bêbado. O triste é que elas nem sequer sabem que ele finge que eu não existo e ele está sempre dizendo coisas horríveis para você. Se eles soubessem isso, ficaria ainda pior.”



“Bem, nós vamos ter que garantir que ninguém nunca descubra então, não é?” Gregg perguntou. “Nós conseguimos manter isso em segredo todo esse tempo, não conseguimos?”

Ela deu um aceno tímido. “Eu acho.”

“E nós vamos continuar a manter isso em segredo. Não se preocupe, Tiffy, eu vou ter certeza de que você está protegida.”

Gregg se certificaria, também, não importa o custo.



Capítulo Dois

John estava sentado na parte de trás do veículo militar, seu coração martelando tão forte enquanto ele se perguntava como diabos ele tinha se metido nessa confusão. Mais importante, ele se perguntava como diabos ele sairia dela.

Tudo isso porque ele tinha sido estúpido o suficiente para ficar inconsciente durante um exercício de treinamento e acidentalmente mudou para sua forma de Leão. Assim mostrando a todos que ele não era um humano afinal, mas um dos shifters esquisitos todo mundo tinha recentemente acabado de descobrir e estavam criando um enorme alarde sobre isso.

Quanto a John, ele sabia sobre shifters a cerca de quatro anos. Tinha sido na primeira vez que ele mudou. Ele não sabia o que estava acontecendo no momento. A dor tinha sido horrível, tão horrível que ele pensou que ele estava morrendo. Em vez disso, ele se viu transformado em um Leão. Naquele momento, ele pensou que era o único de sua espécie.

Ele nunca tinha falado com ninguém sobre seu segredo. Embora tenha explicado a ele porque seus reflexos eram sempre mais rápidos do que os outros e porque ele era mais forte que todos os outros. Ao longo dos anos, ele aprendeu a controlar sua mudança, para que ele pudesse mudar quando tivesse vontade, e não doía mais.

Então a grande revelação tinha acontecido. Aquela em que todos no mundo tinham descoberto que existiam shifters vivendo entre os humanos. Quando as pessoas começaram a surtar, alguns deles até mesmo indo tão longe a ponto de caçar e matar shifters, a última coisa que John queria fazer era levantar as mãos e admitir que ele fosse um deles.

Mas agora o seu segredo tinha se revelado, e não havia nenhuma maneira de colocar o gato de volta na sacola. Ele foi para fora, com garras e tudo, e John teria que lidar com as consequências. Ele só queria que ele soubesse onde eles estavam indo. Eles o estavam levando



para algum laboratório para estudá-lo? Ou em algum lugar para eliminá-lo silenciosamente? Tudo era possível, e os guardas na parte de trás com ele não iriam falar nada.

John fechou suas mãos, forçando os pulsos dentro das algemas. Ele tinha sido avisado que elas foram especialmente projetadas para shifters, e se ele mudasse, elas iriam expandir para caber na circunferência do seu Leão. Isso significava que, de qualquer forma, John estava ferrado.

“Alguém vai me dizer para onde estamos indo?” John perguntou pela milionésima vez.

“Você vai descobrir quando chegarmos lá,” disse o homem do banco da frente.

John estava realmente começando a odiar esse cara. Ele tinha estado lá desde que John tinha acordado e não havia deixado seu lado desde então. Fale sobre ser um pé no saco. Esse cara levava o grande prêmio. Por alguma razão, ele parecia estar no comando de todas as coisas relacionadas à shifters no que dizia respeito ao governo.

Na opinião de John, o cara parecia muito jovem para estar no comando. Ele não parecia ter um dia mais de vinte e cinco. Ele poderia ter sido considerado bonito se ele não fosse um idiota. Com cabelos loiros que tinha listras mais escuras de castanho e olhos azuis, ele tinha toda a pinta de surfista. Isso era além do fato que esse cara tinha um corte militar e parecia tão tenso que alguém poderia pensar que ele tivesse uma vara enfiada no rabo.

Quando eles se dirigiram para o que parecia ser uma velha fábrica de automóvel, o estômago de John apertou. Isso não poderia ser bom. Somente coisas ruins aconteciam em lugares como aquele. John tinha visto filmes suficientes para saber isso. Ele não era nenhum tolo.

Ele lutou muito para manter o medo fora de seu rosto. Ele estaria condenado se ele desse a esses bastardos a satisfação de saber que eles o venceram. Quando chegasse a hora para a sonda anal, era quando ele lutaria. Com certeza ele não receberia aquilo sem uma luta.

Quando eles passaram por tantos postos de segurança que faziam *Fort Knox* parecer uma brincadeira, isso só confirmou a suspeita de John. Eles o estavam levando para algum laboratório ultrassecreto, onde eles planejavam fazer experiências com ele. Ele tinha a sensação de que não seria uma espécie de sondagem suave de testes, também. Não, seria a do tipo cruel *rasgarei você*



sem anestesia. Afinal, ele tinha ouvido algumas vezes ao longo dos últimos meses que shifters não eram humanos de verdade, então eles não deveriam ser tratados como tal.

Finalmente, o veículo chegou a parar. O homem de frente saiu e veio para trás. “Saia.”

Quando os guardas se moveram para se levantarem, o homem disse, “Vocês não, apenas John.”

Quando John ficou de pé, ouviu um dos guardas resmungar, “Cara, nunca iremos ver o interior desse lugar?”

“Eu sei. Ouvi dizer que é muito legal lá,” outro sussurrou de volta.

John quase tropeçou em seus pés. Ali estava ele, prestes a entrar em um lugar horrível, e os guardas estavam chateados porque não teriam a chance de ver seu interior? Se ele não estivesse algemado, ele estaria meio tentado dar um soco ambos. Do jeito que era, ele simplesmente resolveu por dar um olhar feio e um pequeno grunhido.

O líder soltou um suspiro e fez um gesto com a mão. “Vamos indo. Mitchell está esperando por nós.”

Quem diabos era Mitchell? O médico-chefe ou algo assim? O cara provavelmente estava do outro lado das portas, quase se molhando com a chance de chegar ao interior de John. *Maravilha, vamos começar a diversão.*

John saltou da parte de trás do caminhão, e então, seguiu o líder para um conjunto de portas que tinha um par de guardas do lado de fora. Assim que eles se aproximaram, um dos guardas sorriu para o líder.

“Ei, General. Bom te ver. É este o shifter perdido que você nos ligou para informar?”

General? John realmente sacudiu a cabeça para se certificar de suas orelhas estavam limpas. Não havia nenhuma maneira no inferno que alguém tão jovem poderia ser um general de verdade. Era simplesmente impossível. Mas se John podia se transformar em um Leão adulto, então, quem era ele para falar sobre o que podia e não podia acontecer no mundo?

“Este seria ele,” disse o general.



Eles foram autorizados a entrar no prédio. John não sabia o que esperar, mas o que ele viu, certamente, não era isso. O lugar parecia uma operação da CIA de alta tecnologia. Havia várias pessoas em uniformes pretos correndo ao redor. Todos eles tinham um emblema de pata vermelha no ombro. De um lado tinham vários terminais de computadores, todos eles ocupados por outras pessoas uniformizadas. Grandes monitores estavam montados nas paredes. Eles mostraram notícias de todo o mundo, além de outros tipos de dados.

No entanto, o local não tinha uma sensação estéril. Longe disso, ainda conseguia desprender uma sensação um pouco acolhedora. O chão era todo de madeira e as paredes estavam pintadas de marrom quente. Quando John olhou ao redor, ele teve a primeira centelha de esperança de que talvez, apenas talvez, ele poderia ficar bem.

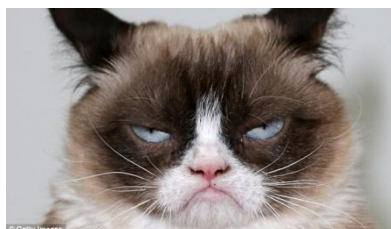
Um homem parecendo um gótico se aproximou deles. Ele usava um uniforme, mas ele fez algumas modificações óbvias nele. Havia inúmeras correntes penduradas no uniforme, e as mangas foram cortadas, mostrando um impressionante conjunto de músculos. Ele tinha o cabelo escuro espetado, e havia listras azuis correndo por ele.

“Carson! É ótimo te ver,” disse o general, com um enorme sorriso.

John fez tudo que podia para não ficar de boca aberta. Ele não imaginava que o general sabia sorrir. John tinha acreditado seriamente o cara era como o Grumpy Cat² e tinha uma carreta congelada para sempre no lugar.

“É bom ver você também, Spencer,” Carson disse enquanto apertava a mão do general.

Spencer? Então esse era o nome do homem que vinha fazendo um inferno as últimas horas de vida de John. Bem, para ser justo, o homem não tinha sido exatamente cruel. Ele não tinha batido em John ou qualquer coisa. Tudo o que ele tinha feito era algemar John e dizer que iriam



2



dar um pequeno passeio. Mas ainda assim, o cara poderia ter sido um pouco mais disposto com informações.

“Então você acha que este é um dos nossos gatinhos perdidos?” Carson perguntou enquanto ele olhava para John de cima abaixo.

“Sim, eu o vi mudar bem em frente a mim.”

Carson se aproximou bem perto, bem no espaço pessoal de John, e fungou ruidosamente.

“Ah, temos um Leão aqui.”

“Como você sabe disso?” John perguntou, chocado.

Carson apontou para o nariz. “Você fede a ele, cara.”

“Será que alguém vai me dizer o que diabos está acontecendo aqui?” John perguntou, tentando ignorar o fato que sua voz tremia.

“Você acabou de entrar num mundo completamente novo, e todas as regras mudaram,” Carson anunciou com um sorriso.

John balançou a cabeça. “O que é que isso quer dizer?”

Carson simplesmente o estudou por um minuto. “Eu vou deixar Mitchell explicar tudo isso para você. Apenas... bem vindo ao lar.”

Bem vindo ao lar? Que diabos isso queria dizer? Depois de falar com Carson, John estava mais confuso do que nunca. O general deu uma sacudida de cabeça, e John o seguiu por um longo corredor com portas em intervalos frequentes, que parecia levar a diferentes escritórios. O general parou no último da direita e bateu.

“Entre,” disse uma voz profunda.

John estremeceu. Havia algo sobre a voz que o fez sentir medo, mas confortado ao mesmo tempo. O que era loucura já que as emoções eram o oposto uma da outra. Mas não havia outra maneira de explicá-las.



Eles entraram no escritório. Era grande, mas parecia menor por causa de todas as pilhas de papéis em todo o lugar. Se John tivesse que descrevê-lo, ele diria *bagunça organizada*. Estava longe de ser um chiqueiro, mas definitivamente confuso.

Havia um homem grande sentado atrás da mesa. Ele tinha mais músculos sobre ele do que qualquer super-herói em uma história em quadrinhos. Seu cabelo era salpicado com diferentes tons de castanho e cortado curto, e ele tinha olhos castanhos. Sentado na borda da mesa estava um homem um pouco menor. Ele tinha cabelos castanhos desgrehados e olhos escuros. Por alguma razão, ele cheirava diferente para John. Não era um odor desagradável, apenas ausente.

John deve ter feito uma cara porque o menor homem riu. “Eu sou um Lobo. É por isso que não sente o meu cheiro. Eu sou Dean, a propósito. Mitchell é o meu companheiro.”

“Seu companheiro?” John repetiu estupidamente.

“Sim, Mitchell é o líder da coalizão felina,” disse Dean lentamente, suas sobrancelhas vincando.

“Que coalizão felina?”

Mitchell se voltou para o general. “Spencer, você não lhe disse nada?”

O general ergueu as mãos. “Eu pensei que era melhor deixar isso para você.”

“Por que ele está algemado?” Dean perguntou com raiva.

“Nós não queríamos que ele ficasse com medo e tentasse fugir antes de chegarmos aqui.”

“Ele não teria medo se você lhe tivesse contado a verdade desde o início,” Mitchell rosnou.

“Tire essas coisas de cima dele agora.”

Quando o general correu para fazer o que Mitchell ordenou, John ficou chocado. John não tinha pensado que havia alguém que pudesse intimidar o general. Este Mitchell devia ser um fodão. Era uma coisa boa que parecia como se ele estivesse do lado de John. Ou, pelo menos, ele esperava por isso.

Assim que os pulsos de John foram libertados, ele os esfregou e então, perguntou, “Então, alguém vai me dizer o que está acontecendo?”



“Quantos anos você tem?” perguntou Mitchell.

“Vinte e seis anos, mas o que isso tem a ver com qualquer coisa?” John respondeu.

“Isso te deixaria você em torno de três anos quando o ataque maciço dos Corvos aconteceu,” Mitchell ponderou. “Então, não faria sentido você se lembrar de alguma coisa de sua vida antes disso. Diga-me, você foi adotado?”

“Não, eu cresci no sistema de assistência social,” disse John.

O que ele não acrescentou foi que tinha sido difícil achar um lar adotivo para ele, porque ele tinha sido propenso a pesadelos e muitas vezes isso deixava seus cuidadores acordados à noite toda por causa de seus gritos. Os pesadelos tinham acabado quando John era um adolescente. O estranho era que ele nunca tinha sido capaz de lembrar sobre o que eram os pesadelos. Ele apenas lembrava que envolvia pássaros.

“Qual é o seu nome completo?” perguntou Dean.

“John Smith,” disse John.

Dean bufou com o riso. “Bem, eles foram muito originais com esse. Devem ter começado a ficar sem ideias para nomes, quando conseguiram você.”

“Quem?” John perguntou.

“Os Falcões. Foram eles que salvaram as crianças felinas durante o ataque e as levaram para os humanos criarem,” disse Mitchell.

“Deixe-me adivinhar, eles nunca disseram a estes humanos que os bebês eram shifters.” John disse.

“Não, eles foram deixados no escuro. Foi só recentemente que nós soubemos que as crianças tinham sobrevivido. Nós nos tornamos aliados com os Falcões, e agora eles estão nos ajudando a encontrar todos os shifters perdidos. Um deles é você,” disse Mitchell.

A sala pareceu girar quando as implicações do que Mitchell disse que bateu em John. Ele se sentou pesadamente em uma das cadeiras vazias na frente da mesa. Agora, o comentário *bem vindo ao lar* feito por Carson de repente fazia sentido.



“Então, eu não fui trazido aqui para fazer experimentos em mim?” John perguntou.

“Não, você está aqui porque este é o lugar onde você pertence. Você é um de nós, e nós cuidamos dos nossos. Se você ainda quiser ser um soldado, você pode fazer parte de nosso time, ou se você não quiser isso, podemos encontrar outro lugar para você. Mas não se preocupe, você estará seguro e bem cuidado aqui. Nós não vamos te machucar. Eu posso te prometer isso, como o seu líder,” disse Mitchell.

John sentiu como se um enorme peso tivesse sido tirado de seus ombros de repente. Depois de ter enfrentado esse fardo sozinho por tanto tempo, era bom saber que ele poderia ser ele mesmo. Havia outros como ele, e eles entendiam o que ele estava passando.

“Agora só temos que decidir quem vai ser seu mentor e te adaptar a esta nova vida,” disse Mitchell.

Dean deu um sorriso malicioso. “Eu tenho uma ótima ideia. Um Falcão o levou para fora deste mundo, por que não ter um o trazendo de volta?”

“Quem é você está pensando?” Mitchell fez uma careta.

“Gregg.”

Mitchell concordou. “Ligue para ele e diga-lhe para vir aqui imediatamente.”

Após Dean fazer a convocação, eles só tiveram que esperar por alguns momentos antes que houvesse uma batida tímida na porta.

“Entre,” Mitchell gritou.

O homem mais bonito John já tinha visto entrou. Com cabelos castanhos curtos e levemente cacheados, olhos castanhos que tinha os cílios mais longos do mundo, o cara era espetacular. E adicione seus adoráveis lábios cheios, magro, construção muscular e bunda perfeita, e havia um pacote excelente, tudo embrulhado em um belo corpo.

“Você queria me ver, Mitchell?” perguntou o recém-chegado.

Mitchell se levantou. “Sim, Gregg. Eu quero que você conheça alguém. Este é John. Você vai ser o seu novo mentor.”



John percebeu então, que ele era realmente, realmente iria gostar daqui.



Capítulo Três

Gregg ficou ali parado, momentaneamente atordado enquanto as palavras de Mitchell afundaram. Então Gregg olhou para o cara que ele era deveria ser tutor, e seu coração quase parou de bater.

John era uma pilha fumegante de pão quente com manteiga e xarope em cima, e dane-se se Gregg não queria dar uma grande mordida. John usava o que parecia ser um uniforme militar humano, mas o cheiro disse a Gregg que o homem era um shifter Leão. Ele se parecia um também, com seu cabelo loiro curto e olhos azuis claros. Ele usava um corte militar, e parecia bom nele, acentuando suas maçãs altas do rosto e feições. Seu corpo... caramba, Gregg nem sabia por onde começar com isso, era tão musculoso e parecia tonificado. E Gregg precisou de muito para não atacar John e correr suas mãos sobre aqueles peitorais de aparência extremamente dura.

“Desculpe-me, você acabou de dizer que eu serei o seu mentor?” Gregg perguntou.

“Sim, você tem um problema com isso?” perguntou Mitchell.

Gregg sacudiu a cabeça. “Não, eu só estou querendo saber por que você não escolheu um felino para o trabalho, já que John é um Leão. Faria mais sentido para mim.”

Mitchell colocou o braço em torno de Dean. “Meu companheiro aqui parece pensar que o trabalho caberia melhor em um Falcão. Mais especificamente você.”

Gregg coçou a cabeça enquanto tentava processar esse comentário em seu cérebro. Não fazia nenhum sentido para ele, mas já que Mitchell era o líder da coalizão, e os Falcões estavam aliados com eles, Gregg não tinha escolha a não ser obedecer. Se eles queriam que ele servisse de babá para o Leão por um tempo, ele podia lidar com isso. Especialmente desde que John era tão malditamente quente.

“Claro, você quer que eu o leve ao redor e mostre o lugar?” Gregg perguntou.



“Sim, comece com isso. Depois lhe mostre um dos aposentos vazios. Eu quero que você trabalhe com ele de manhã à noite, pelo menos por uma semana ou o tempo que levar para que ele se sinta confortável vivendo conosco,” Mitchell ordenou.

“Então, eu sou o seu guia para o mundo do shifter?”

“Praticamente. Nós vamos tirar um pouco do seu sangue para ver se ele tem algum parente vivo. Se sim, eles podem assumir, mas até sabermos ao certo, você será o seu melhor amigo.”

“Sem problemas, senhor.”

E quero dizer isso, de verdade. Absolutamente sem nenhum problema. Eu não consigo pensar em uma maneira melhor de passar o meu tempo do que estar perto deste deus perfeito de homem.

“Eu tenho uma pergunta,” John interrompeu.

“Sim?” Mitchell disse.

“E a minha família em casa?”

Mitchell fez uma careta. “Pensei que você disse que foi criado no sistema de assistência social.”

“Sim eu fui, mas eu cresci perto de uma pessoa, alguém que eu considero um irmão. Eu não posso simplesmente deixá-lo e sem que ele saiba o que está acontecendo.”

Ok, isso não era ciúme que Gregg estava sentindo. Porque ele e John tinham acabado de conhecer um ao outro há alguns minutos. Tinha que ser um caso grave de azia ou algo assim. Ele sabia que ele nunca deveria ter comido aqueles burritos. Eles o atacavam todas as malditas vezes.

Mitchell fez uma pausa enquanto ele parecia estar considerando as palavras de John. “Eu acho que não faria mal se você ligasse para ele e o deixasse saber onde você está e o que está acontecendo. O mundo inteiro sabe sobre nós agora, graças aos malditos Corvos. Apenas fique preparado, no entanto. Ele não pode aceitar isso tão bem. A maioria dos humanos nos odeia.”

“Ramon não é assim,” John argumentou. “Ele vai ficar do meu lado, não importa o que aconteça.”



Ok, era oficial. Gregg odiava esse Ramon. Ele nunca tinha visto o cara, mas isso não importava. Ele estava na lista dos desprezados de Gregg, e Ramon nunca sairia.

“Por que você não vem comigo, John, e eu vou lhe mostrar o lugar?” Gregg sugeriu, tentando manter seu rosto neutro.

John se levantou, e Gregg quase engasgou quando viu o quão alto o homem era. Merda! Gregg iria conseguir um torcicolo de ter que olhar para John durante todo o dia. Talvez Gregg pudesse pegar emprestado um par das altas botas camufladas de Carson, apenas para uniformizar a diferença de altura.

Assim que Gregg teve esse pensamento, ele o descartou. Ele acabaria caindo ou torcendo o tornozelo. Embora ele fosse ágil, nem mesmo ele poderia andar naquelas malditas coisas. Além disso, só alguém como Carson poderia usar esse estilo. Em Gregg eles pareceriam completamente ridículos.

Eles deixaram o escritório de Mitchell, com Gregg se sentindo imediatamente estranho. O que era engraçado. Ele nunca teve nenhuma dificuldade em conversar com seus amigos. Na verdade, ele era o segundo para o título de tagarela — Ash sendo o vencedor do primeiro lugar. No entanto, aqui estava Gregg com um cara com a melhor aparência da história, e ele sentindo como se sua língua fosse feita de chumbo.

“Então, o que você acha sobre o lugar até agora?” Gregg perguntou finalmente.

“Desde que eu pensei que eles estavam me trazendo aqui para fazer experiências médicas, eu fui agradavelmente surpreendido,” disse John.

“Oh, eles não fazem esse tipo de coisa. A prática foi interrompida anos atrás. Pelo menos por parte do governo norte-americano. Eu não posso dizer com certeza sobre os caçadores humanos, porém, esses são alguns bastardos sádicos.”

“Assim eu ouvi,” John disse enquanto examinava a área principal do composto.

Gregg deu uma olhada ao redor, também, se lembrando de como ele tinha ficado impressionado com o lugar quando ele se juntou pela primeira vez com a coalizão. Claro, Gregg já



sabia em toda sua vida que ele era um shifter. Ele só podia imaginar o quão difícil isso devia ter sido para John.

“Eu acho que é muito para assimilar de uma vez, né?” Gregg perguntou.

“Isso seria um eufemismo,” John murmurou. “Quero dizer, eu sei a alguns anos que eu podia mudar, mas eu mantive escondido até agora. Então, BAM! Tudo na minha vida mudou em questão de poucas horas. Eu não acho que meu cérebro teve tempo de se recuperar ainda.”

Gregg sentia por John. Tinha que ser tão difícil para ele. Gregg sempre soube quem ele era, onde ele estava no mundo. Mas John estava apenas aprendendo agora quem ele realmente era, e ele nem sequer teve uma escolha no assunto no que dizia respeito ao seu futuro. Era realmente horrível.

“Eu sinto muito. Eu gostaria que houvesse alguma maneira de poder facilitar as coisas para você. Se houver quaisquer perguntas que você tenha ou qualquer coisa que você precise, basta vir até mim. Eu prometo que vou fazer tudo ao meu alcance para te ajudar,” Gregg prometeu.

John lhe deu um olhar sério, um pouco triste. “Você não conhece nenhuma poção mágica que poderia me deixar humano, não é?”

O coração de Gregg quebrou com essas palavras e, naquele momento, ele teria feito qualquer coisa para dar a John a sua antiga vida de volta. Mas se havia uma coisa que Gregg sabia sobre o mundo do shifter era que era um lugar frio e impiedoso, e não havia como aliviar a situação.

“Não, você é o que você é. Não tem como mudar isso. Não importa o quanto você deseje que seja diferente. Você tem sorte que era o general que interveio em seu nome. Se você tivesse se transformado na frente de alguns caçadores humanos, eles o teriam matado no local e vendido sua pele no mercado negro. Eles teriam feito uma fortuna, também, já que você é um Leão e um dos shifters mais difíceis de derrubar,” disse Gregg.



Ele sabia que estava sendo franco, talvez até um pouco duro, mas ele queria que John percebesse o quão perigoso tinha sido por ele se esconder do jeito que ele estava fazendo. Um arrepio de medo passou pela espinha de Gregg enquanto pensava em alguém achando John e fazendo coisas horríveis com ele. Gregg tinha visto os restos mortais de alguns shifters depois de terem passado pelas mãos dos caçadores, e não tinha sido bonito. Na verdade, tinha dado pesadelos Gregg.

Essa não era a única coisa que John tinha com que se preocupar, também. Havia comerciantes de escravos lá fora que gostariam de ter em suas mãos um perfeito espécime de Leão como John.

“Você deve pensar que eu sou estúpido,” disse John. “E provavelmente você está certo, mas para ser justo, eu nem sabia que havia outros como eu, até recentemente. Então, quando eu soube, eu não tinha certeza de que vocês me aceitariam já que fui criado por humanos. Você tem que lembrar, eu estou entrando nisso sem nenhuma experiência.”

Gregg tomou algumas respirações profundas quando percebeu John tinha razão. Além disso, quem era ele para julgar? Ele nunca tinha estado na situação de John. Então Gregg tinha ideia de como ele reagiria se estivesse no lugar de John. Inferno, Gregg provavelmente estaria chupando o dedo e gritando por sua mãe — puta que ela era.

“Ok, eu vejo o que quer dizer,” admitiu Gregg. “Eu poderia ter feito a mesma coisa se eu fosse você. Só me prometa que você vai ter mais cuidado a partir de agora. Agora você faz parte desta coalizão, e cuidamos uns dos outros. Me perturbaria se algo de ruim acontecesse com você.”

John inclinou a cabeça para o lado enquanto um pequeno sorriso curvava seus lábios. “Por quê? Nós nos conhecemos agora.”

Gregg podia sentir um calor subindo sobre o seu rosto. Maldito seja ele e sua boca grande. De novo o colocando em apuros novamente. Ele nunca sabia quando calar a boca. Algum dia ele desenvolveria algum tipo de filtro, ou pelo menos ele esperava que sim. Porque ele estava cansado de sempre se passar por idiota.



“Eu me preocupo com todos no bando e na coalizão,” disse Gregg, não encontrando o olhar de John.

Agora, isso foi uma grande mentira. Tinha alguns membros de seu grupo que Gregg não se importaria de mostrar que eles não eram tão bons quanto eles pensavam que eram. Todo grupo sempre tinha pelo menos um ou dois idiotas, e o deles não era diferente. O pior tinha que ser um shifter Falcão chamado Lawson. Por alguma razão, ele tinha recentemente começado a tornar a vida de Gregg um inferno, apesar de Gregg não conseguir descobrir por que. Ele não tinha feito nada para o Falcão, então ele não sabia por que ele era alvo de Lawson. Tudo que Gregg sabia com certeza era que Lawson o odiava e não fazia nenhuma tentativa de esconder seus sentimentos.

Gregg pigarreou, então gesticulou ao redor de uma grande sala. “Esta é a parte principal das operações. Monitoramos os feeds de notícias de todo o mundo à procura de incidentes que possam estar relacionados com shifters. Além disso, nós também mantemos contato com outros grupos shifters que são nossos aliados.”

“Os Corvos são seus únicos inimigos?”

Gregg soltou um riso amargo. “Eu gostaria. Além dos humanos, temos Escorpiões, Aranhas, Cobras e Hienas, só para citar alguns. Nós somos amigáveis com Ratos e Doninhas, mas eles não são confiáveis.”

A boca de John se separou enquanto seus olhos se arregalaram. “Realmente existem tantos tipos de shifters?”

“Sim, temos quase todas as raças de animais conhecidos. Alguns foram extintos ao longo dos anos devido a guerras ou conflitos internos. O mundo shifter pode ser brutal às vezes.”

“Então por que você permanece nele? Por que simplesmente não ir embora e tentar se passar como um humano?” John perguntou.

Se John não fosse tão novo nesse mundo, Gregg teria rido de sua ingenuidade. Em vez disso, ele decidiu ir com a verdade, mas ser gentil sobre isso.

“Alguns tentaram. Isso quase nunca funciona para eles.”



John franziu o cenho. “Por que não?”

“Nós sempre podemos cheirar a nossa própria espécie, e os nossos inimigos gostam de atacar um alvo fácil e solitário. Francamente, estou surpreso que você tenha sobrevivido tanto tempo. Eu estou pensando que é porque você era tão grande e em boa forma que eles tinham medo de levá-lo. Ou isso, ou você foi apenas sortudo.”

“Por que não me levaram quando eu era mais jovem e um alvo muito mais fácil?” John perguntou.

“Nós realmente não possuímos um cheiro até depois da nossa primeira mudança. Eu acho que é forma que a Mãe Natureza protege os jovens, já que são inocentes.”

Ou, pelo menos, isso sempre tinha sido a teoria de Gregg. Ninguém nunca tinha sido capaz de identificar o motivo exato. Gregg gostava de pensar que talvez alguém acima estivesse cuidando deles. Depois de toda a merda que eles tinham passado nos últimos vinte e poucos anos, eles precisavam de algumas pausas.

“Você tem família?” John perguntou.

Gregg sentiu uma onda de tristeza passar por ele. “Só o meu primo, pai e irmã.”

“Por que os Corvos os mataram?”

“Os Corvos e os Falcões costumavam trabalhar em conjunto, até o dia do ataque maciço sobre os felinos. Quando os Corvos descobriram que os Falcões haviam resgatado as crianças e as escondido, eles ficaram loucos. Quando os Falcões se recusaram a dizer aos Corvos onde estavam as crianças, os Corvos ficaram furiosos.”

“Eles provavelmente nunca imaginaram que os Falcões as esconderiam entre os humanos,” disse John.

“Não, esse era o último local onde os Corvos procurariam, que foi exatamente por isso que os Falcões as esconderam lá. Quando os Falcões continuaram firmes e se recusando a dizer aos Corvos onde as crianças felinas estavam, os Corvos entraram em guerra. Eles quase dizimaram a população Falcão. Meus avós e primos mais velhos estavam entre os muitos que perderam a vida



durante a destruição. A única razão pela qual eu sobrevivi é porque minha família me escondeu no sótão do celeiro da família dos vizinhos. Eu ainda podia ver através da janela, porém, e eu vi tudo o que estava sendo feito para a minha família e meu bando. Eu vi como eles queimaram todo o local. Como eles perseguiram qualquer um que escapavam das chamas e atiravam neles. Eu nunca vou esquecer isso enquanto eu viver.” disse Gregg, estremeecendo um pouco.

“Quantos anos você tinha na época?” perguntou John, sua cor alguns tons mais pálidos.

“Eu tinha dois anos.”

“Como você pode se lembrar disso? Você era tão jovem.”

Gregg estremeceu de novo. “Há algumas coisas que você não esquece, independente de quão jovem você era na época.”



Capítulo Quatro

John não sabia o que ele queria olhar mais, o impressionante edifício ou Gregg. Ambos eram incríveis em sua própria maneira. Considerando que a sede felina era impressionante com toda a sua tecnologia, Gregg era um belo pedaço. Quando Mitchell tinha atribuído Gregg com John, John sentiu como se tivesse ganhado na loteria. Finalmente, algo a seu favor.

Ele tinha pelo menos uma semana com Gregg, também, o que seria muito tempo para conquistá-lo. Isso se Gregg fosse gay. Mas pela maneira como Gregg não parava de dar olhares desejosos a John, ele era. Ou isso ou ele estava muito interessado no uniforme de John, mas John estava disposto a apostar que era a primeira opção e não a última.

“Então, há algum lugar onde vocês treinam?” John perguntou.

“Por que você quer saber? Você está pensando em juntar nossas fileiras?” Gregg perguntou.

John deu um encolher de ombros. “Eu fui um soldado por tantos anos. Por que mudar agora?”

Gregg sorriu. “Legal, siga-me, e eu vou lhe mostrar as instalações de treinamento.”

John caminhou com Gregg, propositadamente ficando um passo atrás para que ele pudesse olhar a bunda de Gregg. Porra, mas deveria ser um pecado ter uma bunda tão boa. Que fazia John querer dar uma grande mordida nela.

Depois de várias voltas e de vários corredores longos... caramba, mas o lugar era enorme... eles finalmente chegaram ao centro de treinamento. Quando John deu uma olhada na instalação e todo o equipamento à sua disposição, ele fez tudo o que podia fazer para não babar. Os felinos tinha tudo o que um soldado em treinamento poderia querer e um pouco mais.



Um canto era montado para lutas, tinha espadas e uma infinidade de outras armas presas à parede. No outro lado do ginásio tinha uma enorme pista de obstáculos. Parecia mais difícil do que o inferno, mas John não podia esperar para enfrentá-la, mesmo enquanto observava um soldado cair e levar um golpe duro na cabeça.

Gregg fez um gesto com a mão em direção a uma porta. “O campo de tiro é por aqui.”

Um campo de tiro! Agora eles estavam realmente falando. Se John fosse só um pouquinho bobo, estaria pulando de empolgação. Uma de suas atividades favoritas era disparar uma arma. Quanto mais, melhor. E não, não era porque ele tinha um complexo de pau pequeno, muito obrigado.

Eles caminharam para o interior, e a boca de John se abriu em estado de choque quando viu o quão grande era. Havia vários stands de tiro. O que mais o admirou de tudo era que os alvos eram todos em formas de pássaros.

“Isso não te incomoda?” John perguntou.

As sobrancelhas de Gregg franziram. “O que?”

“Bem, você é um Falcão, e todo mundo está atirando em pássaros,” disse John, pensando que era bastante óbvio.

Gregg deu um meio encolher de ombros. “Eu acho que me incomodou no início, mas já que deveriam ser Corvos, eu superei isso rapidamente. Afinal de contas, eu odeio Corvos tanto quanto o cara ao lado e gostaria de ver o mundo livre deles. Isto é, com exceção de Dulla e Chance, eles são os únicos Corvos que eu conheci que são realmente decentes. Eles até vivem na coalizão conosco e lutam ao nosso lado.”

John ergueu a mão, era muito para assimilar de uma vez. “Podemos fazer uma pausa da turnê e dar alguns tiros? Meu cérebro está entrando em sobrecarga.”

Gregg mordiscou o lábio inferior por um momento, antes de ele assentir. “Eu acho que Mitchell não irá se importar. Ele não disse nada sobre não permitir que você lidasse com armas de fogo, por isso deve estar bem. Vamos para o arsenal pegar nossas armas.”



Cada um deles pegou uma *Glock* e alguns equipamentos de proteção, e então, encontraram um stand vazio.

“Já que você é o recém-chegado, eu vou deixar você atirar primeiro,” disse Gregg quando ele colocou seus óculos cor de laranja.

John vestiu seu equipamento e, em seguida, mirou o alvo. Disparando vários tiros, ele ficou satisfeito ele mesmo quando viu que quase todos tinham atingido o alvo. Agora ele podia sentir um pouco da tensão deixando seu corpo. Não havia nada como ter uma arma na mão e atirar para fazê-lo se sentir como se ele tivesse algum controle de volta em sua vida.

Gregg deu um pequeno sorriso. “Isso não foi tão ruim.”

John ficou de boca aberta. “O que você quer dizer? Eu acertei quase todos os alvos. Se você acha que pode fazer melhor, prove isso.”

Gregg trocou de lugar com John e assumiu uma posição de tiro. Então, mesmo sem tomar fôlego, Gregg soltou rapidamente uma rajada de tiros. Quando a fumaça se dissipou, John ficou atordoado ao ver que Gregg tinha acertado cada tiro no centro do alvo.

Um cara de boa aparência que poderia atirar e tinha uma boca espertinha — John estava ficando duro no local. Ele nunca esteve tão excitado em toda a sua vida. Tudo o que ele queria fazer era agarrar Gregg e se esfregar por todo o Falcão, e depois, o foder sem sentido. Depois disso, John queria pegar Gregg e o esconder do resto do mundo. Dessa forma, ninguém, exceto John, jamais poderia tocá-lo novamente.

Agora, de onde tinha vindo esse pensamento? John não tinha sido exatamente uma puta, mas tudo o que ele já tinha se interessado antes eram conexões rápidas. Ele teve sorte se eles sequer tivessem perguntado os nomes, quanto mais números de telefone. Era muito mais fácil dessa maneira. Ninguém ficava muito apegado ou ferido. Então, o que tinha este Falcão que era tão diferente?

“Como é que você aprendeu a atirar assim?” John perguntou, em reverência.



“Como eu disse, eu tenho uma vingança pessoal contra os Corvos, então eu quero ter certeza que eu posso matar o maior número possível.”

As palavras soaram tão amargas para John que ele deu um passo para trás. Mas, novamente, após o que Gregg lhe dissera sobre os Corvos e suas ações contra a sua família, ele adivinhou o cara era sentiria algum ódio. Embora John nunca tivesse visto um desses Corvos, eles pareciam algo saído de pesadelos. Isso não impediu John de dar um pouco de conselho para Gregg, no entanto.

“Se você deixar esse ódio continuar a crescer assim, ele vai te comer por dentro,” disse ele.

Gregg lhe deu um olhar de soslaio. “Sabe o que eu estava fazendo ontem?”

“Não.”

“Eu estava em uma casa felina, ajudando na limpeza dos cadáveres. Os Corvos mataram a família inteira. Essa família não tinha feito nada para os Corvos. Seu único pecado era que eles eram felinos. É difícil abandonar o ódio quando os Corvos continuam jogando gasolina no fogo.”

John soltou um suspiro. Odiava admitir, mas Gregg tinha um ponto ali. Mesmo vivendo como um humano, ele ouviu as histórias de horror do que os Corvos eram capazes. Era por isso que a população humana odiava todos os shifters em geral. Eles não tomavam tempo para diferenciar uma raça de outra. Se você podia se transformar em um animal, então você era ruim e isso era definitivo, sem perguntas. Embora pudesse parecer ignorante, e realmente era, era a forma como as pessoas funcionavam. Se havia algo novo ou diferente, elas instantaneamente temiam. Sempre foi assim, e isso nunca iria mudar.

“Apenas tenha certeza de não deixar esse ódio mudar quem você é,” advertiu John.

Gregg deu-lhe um olhar duro. “É tarde demais para isso. Eu fui mudado no dia em que eles assassinaram minha família e o bando bem na minha frente. Eu nunca fui o mesmo desde então.”



Naquele momento, John teria feito qualquer coisa para tirar, ainda que um pouco, a dor de Gregg. Pois apesar de terem acabado de se conhecerem, ele já se sentia atraído pelo shifter Falcão. Matava John ver Gregg sofrendo tanto.

“Mesmo se você matar todos os Corvos do mundo, isso não traria de volta aqueles que você perdeu,” John apontou.

Gregg deu um sorriso frágil. “Talvez não, mas então talvez eu consiga dormir à noite sem os pesadelos me acordando.”

Isso fez John pensar nos pesadelos que ele costumava ter. Bem, para ser totalmente honesto, ele ainda os tinha de vez em quando, embora eles fossem muito raros agora. Ele apenas desejava que ele pudesse se lembrar sobre o que eram. Parte dele sentia que eles eram importantes, como uma chave para o seu passado. Se ele apenas conseguisse se lembrar deles, então ele talvez finalmente soubesse com certeza quem ele realmente era.

Eles continuaram atirando por um tempo, cada um tentando superar o outro. John sempre terminando atrás, que era chato como o inferno desde que ele tinha sido o melhor atirador em sua antiga vida. Mas não importa o quanto ele tentasse, ele não podia vencer Gregg.

Finalmente, Gregg interrompeu a atividade. “Eu acho que é hora do almoço, então por que não dar uma excursão no refeitório?”

John não tinha percebido até então que ele não tinha comido nada desde o dia anterior. Eles levaram o café da manhã para sua cela, mas ele estava muito nervoso para comer. Agora ele estava faminto.

Colocando a mão em seu estômago, John disse, “Isso parece uma grande ideia para mim. A comida daqui é boa?”

“É incrível. Especialmente considerando que eles têm de cozinhar para muitas pessoas ao mesmo tempo. Os Falcões têm o seu próprio refeitório, mas eu costumo comer com os felinos, porque é com que eu saio com mais.”

“Por quê?” John perguntou.



Ele teria pensado que Gregg seria mais confortável entre sua própria espécie. Era assim que normalmente funcionava no mundo humano.

Gregg deu de ombros antes de responder, “Os felinos são mais relaxados e descontraídos. E eu me dou melhor com eles. Além disso, o meu melhor amigo é acasalado com um deles.”

John deu de ombros. Ok, fazia sentido para ele, e quem era ele para julgar? “Ok, vamos lá.”

Eles entregaram suas armas e equipamentos, então Gregg levou John para o centro do grande edifício. John estava começando a se perguntar se ele alguma vez iria descobrir o layout do local ou se ele iria sempre se perder. No momento, o lugar parecia um labirinto gigante para ele. Tudo o que faltava era o queijo no final.

Gregg entregou uma bandeja para John. “Tudo aqui é de graça, então você não tem que se preocupar em pagar. Pegue o que quiser.”

De graça? John poderia viver com isso. Especialmente com seu grande apetite. Ele imediatamente começou a encher a bandeja. Eles tinham tantas opções disponíveis que ele estava se preparando para uma grande farra.

Assim que eles terminaram, Gregg acenou para uma mesa próxima que tinha um pequeno grupo de homens sentado nela. “Esses são meus amigos. Vamos até lá e eu vou apresentá-lo a todos eles.”

John se esforçou para não encolher. Apenas que ele não queria. Ter que interagir e ser social, enquanto comia.

Gregg se aproximou e se sentou. John ficou sem nenhuma outra escolha a não ser sentar no assento ao lado dele. É claro que, assim que ele plantou sua bunda para baixo, todos os olhares caíram sobre ele.

“Todo mundo, este é John. Ele é um dos shifters perdidos e acaba de voltar para a coalizão. Mitchell me designou para ser seu mentor,” disse Gregg. “John, este é Baxley, Tatum, Drake, Kallen, Ash e o Doutor Featherstone.”



John assentiu com a cabeça, pensando que não havia nenhuma maneira no inferno que ele iria se lembrar de todos esses nomes. Um dos rapazes, um menor que estava vestido com um estilo ligeiramente gótico deve ter percebido a situação de John porque ele disse de forma provocante, “Tudo bem se você levar um tempo para lembrar quem é quem. Eu tenho certeza que é um pouco demais agora.”

O homem que estava sentado ao lado do gótico disse, “Sim, se você quiser, nós até podemos usar aquelas etiquetas de *Olá meu nome é* para você.”

John riu. “Isso não será necessário. Eu aprendo as coisas muito rapidamente. Apenas me dê alguns dias e eu saberei o nome de todo mundo.”

Outro cara veio até sua mesa. Ele era menor em estatura, mas todos os sinais de aviso de John dispararam. Seu estômago lhe dizia que este recém-chegado era perigoso, e estômago de John nunca o decepcionou ainda. O estranho tinha cabelos castanhos claros, grandes olhos de corça, e o rosto de pura inocência, mas John sabia que era apenas uma fachada e por baixo de tudo estava uma pessoa perigosa.

O recém-chegado se vestia de preto da cabeça aos pés, mas seu uniforme era diferente dos outros na coalizão. Os braços e pernas eram acolchoados, e ele usava uma grande capa que tinha um capuz. Esse cara também estava armado até os dentes. Ele tinha armas amarradas a cada lugar que se podia imaginar, e John estava disposto a apostar que o homem tinha muitas outras que foram escondidas.

O recém-chegado se sentou em uma das cadeiras vazias e soltou um suspiro. “Digam-me novamente por que eu faço esse trabalho?”

“Porque você é um Leopardo, e você gosta de matar?” Gregg disse.

O Leopardo inclinou a cabeça para o lado. “Oh, sim, eu acho que você tem razão.”

Gregg se virou para John. “Este é Shane. Shane, este é John, ele é um dos shifters perdidos que foi recentemente encontrado. Eu sou seu mentor, pelo menos, até a próxima semana. Então seja legal com ele.”



Shane fez um barulho de grunhido. “Quando não estou legal?”

Essa questão trouxe uma enxurrada de exemplos do grupo de homens, todos com uma história que era pior do que a última. Embora John tivesse de admitir que algumas delas eram meio engraçadas. Especialmente aquela em que Shane havia deixado uma cabeça de um shifter cavalo na cama de Ash, ao estilo do *Poderoso Chefão* e tudo porque Ash teve a ousadia de chamá-lo de louco.

“Para ser justo, esse shifter Cavalo merecia o que aconteceu a ele. Ele estava tratando do comércio de escravos, e havia crianças envolvidas,” Shane apontou.

“Mas você tinha que deixar a cabeça na minha cama?” perguntou Ash.

“Sim, eu sou completamente louco, não louco. Da próxima vez acerte.”

John não poderia evitar, mas tão louco quanto esse Shane era, John estava realmente começando a gostar dele. Então ele olhou para Gregg que estava rindo de uma das piadas alguém fez. O sorriso do rosto de Gregg parecia iluminar toda a sala. E fez John pensar que talvez, apenas talvez, ser um shifter não seria uma coisa tão ruim, afinal.



Capítulo Cinco

Após o almoço, Gregg levou John volta ao escritório de Mitchell. Se John queria ser um soldado como ele alegou, então quanto mais cedo eles dissessem ao líder da coalizão, melhor seria. Uma grande parte de Gregg não podia evitar esperar que John fosse atribuído à sua equipe. Dessa forma, mesmo após a orientação terminar, eles estariam passando muito tempo juntos.

Fazia muito tempo desde que um homem tinha provocado tal interesse em Gregg. E não era apenas porque John era carne fresca também. Havia algo sobre John que era especial. Nas poucas horas que passaram juntos, Gregg já sabia que ele queria se aproximar de John. Ou pelo menos ter algum divertimento bruto e descuidado com ele.

Desta vez, quando eles foram para o escritório de Mitchell, o líder estava sozinho. Ele ficou um pouco surpreso ao os dois, mas ele se recuperou rapidamente.

“Está tudo bem, eu espero?” perguntou Mitchell.

“Ótimo, Gregg está fazendo um trabalho fantástico me mostrando o lugar. Ele apenas achou que seria melhor se eu visse agora e lhe dissesse que queria servir em suas fileiras. Dessa forma, você poderia começar a resolver onde eu ficaria e tal,” disse John.

Mitchell sorriu. “Eu não posso dizer que estou chateado de ouvir isso. O general tinha apenas grandes coisas a dizer sobre suas habilidades de combate. Além disso, eu ouvi sobre o pequeno show você e Gregg deram no campo de tiro. Não há muitos que poderiam o acompanhar assim. Eu estava esperando que você decidisse participar de nossas fileiras.”

Gregg abaixou a cabeça para que Mitchell e John não visse o rubor que tinha certeza de estar lá. Ele não recebia muitos elogios, então ele não sabia como reagir sempre que ele conseguia um. Ele estava mais acostumado aos insultos e comentários cruéis jogados em sua direção. Tudo graças a seu pai.



Que lhe lembrava, ele só tinha até depois do jantar para estar com John e então ele tinha que ir para casa para garantir que Tiffy fosse alimentada. Na escola, ela almoçava, mas assim que as aulas terminavam, ela estava por conta própria.

Olhando para John e vendo as bolsas sob os olhos do homem, Gregg percebeu que, por pelo menos hoje, não seria um problema ir para casa mais cedo. Mas Gregg teria que descobrir algo para os outros dias. Talvez ele tivesse apenas que levar Tiffy junto. Provavelmente seria contra o protocolo, mas era a única solução viável que Gregg podia pensar.

“Nós vamos pedir para alguém entregar alguns uniformes em seus novos aposentos imediatamente,” disse Mitchell. “Gregg, você já decidiu onde John vai ficar?”

“Eu estava pensando sobre aquele em frente ao de Ash e o Doutor Featherstone. Ele já se encontrou com eles, e se ele precisar de alguma coisa, ele pode ir até eles por ajuda.”

Mitchell concordou. “Essa é uma ótima escolha. Por que você não vai mostrar a ele agora? Ele parece cansado o suficiente para dormir em pé. Eu estou disposto a apostar que ele não conseguiu dormir na noite passada.”

John soltou um riso amargo. “Não. Desde que eu estava muito preocupado com o que ia acontecer comigo hoje, eu não dormi muito na noite passada.”

“Eu ainda não posso acreditar que Spencer o deixaria no escuro assim. Você pensaria que ele seria mais atencioso do que isso, considerando que ele é,” Mitchell rosnou.

Ah, então Gregg não estava errado, afinal. Ele poderia jurar que tinha detectado uma pitada de felino no general, mas só tinha sido leve. Então, ou o general era bom em mascarar o cheiro dele, ou ele era apenas metade shifter. De qualquer maneira, isso explicaria por que ele era o elo de ligação para a coalizão. Isso também explicaria por que ele parecia tão jovem. Shifters envelheciam em um ritmo muito mais lento do que os humanos.

Gregg deu um pequeno aceno de cabeça para Mitchell. “Eu vou levá-lo para o seu quarto agora.”



John e Gregg saíram do escritório, e Gregg levou John para o seu quarto. Eles tiveram que descer mais alguns corredores e fazer uma tonelada de voltas. Gregg sabia que ia levaria uma eternidade para John aprender a navegar seu caminho pela coalizão.

“Não se preocupe em encontrar o caminho por aqui ainda. Vou buscá-lo na parte da manhã e levá-lo para o refeitório para tomar café,” Gregg prometeu.

John soltou uma risada parecendo nervoso. “Obrigado, eu estava um pouco preocupado por um tempo.”

“Prometo não deixar você se perder.”

Gregg queria dizer isso, e de muitas formas também. Ele não deixaria todo esse mundo novo engolir John. Gregg faria o melhor que pudesse para proteger John. Apesar de John ser maior e mais forte do que Gregg, Gregg tinha mais experiência no mundo shifter, e ele planejava proteger o Leão. Independente do custo.

Quando eles chegaram à porta para novos aposentos de John, Gregg entregou as chaves para John. “Aqui, como é a sua nova casa, eu vou deixar você fazer as honras da casa.”

John pegou as chaves e abriu a porta. O apartamento era muito bonito como os outros alojamentos de todos os outros na coalizão — simples, mas ainda acolhedor. Ele tinha os mesmos pisos de madeira e paredes de cores quentes. Alguns quadros pendurados na parede. Tinha um sofá, uma TV de tela grande, uma cozinha bem equipada com uma mesa e cadeiras. Na parte de trás um quarto com um banheiro em anexo.

“Não é muito. Eu sei,” disse Gregg. “Mas é uma casa.”

“Ontem a esta hora eu pensei que seria amarrado a uma mesa de metal e teria minhas entranhas sondadas, este lugar é o céu,” disse John.

“Eu imagino que sim.”

John andou um pouco, abrindo armários e tal. Gregg ficou satisfeito ao descobrir que tudo estava totalmente abastecido e pronto para uso. Então John não deveria precisar de alguma coisa.



Só para ter certeza, Gregg espreitou o quarto. Tinha uma cama de bom tamanho e totalmente arrumada. Bom, John podia dormir assim que Gregg saísse.

Gregg voltou para a sala de estar. “Você tem mais alguma pergunta antes de eu sair?”

John balançou a cabeça. “Eu acho que vou ficar bem.”

“Alguém deve estar aqui em poucos minutos para lhe trazer seus uniformes. Se eu conheço Mitchell, eles também vão te trazer um celular para você.” Gregg pegou um bloco de papel nas proximidades e escreveu seu número sobre ele. “Se você precisar de alguma coisa, me ligue. E não se preocupe com a hora.”

John estudou Gregg por um momento. “Obrigado, por tudo.”

Gregg abaixou a cabeça. “Eu só estava fazendo o que Mitchell me pediu.”

“De alguma forma eu sinto que você fez um trabalho muito melhor do que a maioria faria.”

Um calor subiu pelo rosto de Gregg. “Eu sei o quão difícil isso deve ser para você. Eu quero deixar as coisas mais fáceis para você. Depois de tudo o que você passou, é o mínimo que posso fazer.”

“Eu tenho que admitir que você deixou tudo mais fácil para mim.”

Gregg olhou em choque. “Eu deixei?”

Essa tinha sido a última coisa que ele estava esperando ouvir. Ele estava tão acostumado a ouvir o fardo que ele sempre era. O perdedor que ele era, e que ele nunca seria nada na vida. A última coisa que esperava era um elogio. Especialmente quando tudo o que ele estava fazendo estava sendo bom para outra pessoa.

“Sim, eu não acho que eu poderia ter conseguido hoje sem você,” disse John.

Gregg fez um gesto de desprezo com a mão. “Você teria se saído bem. Você é um cara durão.”

“Talvez sim, mas mesmo os durões têm problemas quando eles têm o seu mundo inteiro rasgado debaixo deles. Você me ajudou a voltar aos meus pés de novo.”



Então John fez a coisa mais incrível de tudo. Ele avançou e deu um leve beijo em Gregg. Que terminou antes mesmo de realmente começar. Mas ainda deixou o corpo de Gregg zumbido e sua cabeça girando.

Bem, acho que isso responde à pergunta sobre se John era gay ou não, porque nenhum homem hétero teria feito isso. Gregg levou a mão até os seus lábios formigando.

“Por que você fez isso?” ele perguntou.

“Porque eu estava morrendo para beijá-lo desde que eu te vi pela primeira vez.”

Uau, isso era um choque, porque durante todo o dia Gregg não tinha sentido nenhuma vibração que John estava atraído por ele. Mas, então, Gregg sempre tinha sido ruim para esse tipo de coisa. E era por isso que sua vida amorosa era uma merda.

“Obrigado. Eu queria que você me beijasse desde que eu te vi pela primeira vez, também,” disse Gregg.

Assim que ele disse isso, ele se encolheu. Ele sabia o quanto perdedor ele tinha acabado de soar. Agora, ele ficaria feliz se ele conseguisse um segundo olhar, muito menos um segundo beijo. Felizmente, o comentário não pareceu incomodar John em nada. Ele soltou uma risada antes de correr a parte de trás de seus dedos pelo rosto de Gregg.

“Vejo você amanhã de manhã.”

“Eu não posso esperar,” disse Gregg, querendo dizer cada palavra.

Gregg saiu e caminhou para o refeitório. Estava chegando perto da hora do jantar, e ele precisava para pegar uma bandeja para Tiffy. Ele decidiu que comeria com ela naquele dia, em vez de com os caras. Tudo o que eles fariam era enchê-lo com perguntas, e ele não estava pronto para respondê-las. Não quando ele mesmo não sabia metade das respostas ainda.

Ele carregou a bandeja, e depois a levou para seus aposentos. Entrando cautelosamente, ele ficou satisfeito ao ver que a sala estava vazia. Gregg soltou um suspiro de alívio. Isso devia significar que seu pai estava em um dos muitos bares decadentes de shifter. Se ele e Tiffy tivessem sorte, seu pai passaria a noite fora e eles estariam livres da presença do imbecil a noite inteira.



Tiffany ainda estava na escola, então Gregg colocou a bandeja para baixo e foi até a cozinha para pegar alguns condimentos e guardanapos. Ele estava prestes a voltar para o quarto de Tiffany quando a porta se abriu.

Gregg congelou. Ainda era muito cedo para Tiffany voltar para casa, então que só podia significar uma coisa. Seu pai estava de volta, e eles estavam prestes a ter um confronto. Não havia nenhuma dúvida sobre isso na mente de Gregg. Sempre que o homem estava acordado e na presença de Gregg, isso era o que sempre acontecia. Era como as coisas sempre foram desde que sua mãe tinha ido embora, e elas nunca mudariam.

Gregg saiu da cozinha quando seu pai bateu a porta da frente. Gregg se encolheu, imaginando quantos Falcões tinha ouvido isso. A última coisa que Gregg queria era mais cochichos sobre o que estava acontecendo em sua família. Já era ruim o suficiente, seu pai era conhecido como o bêbado do bando. Para adicionar o fato de que ele era um bêbado cruel e abusivo só tornava as coisas ainda mais humilhantes. Não que o pai de Gregg parecesse se importar com esse tipo de coisa. Parecia que cuidar de sua reputação era a última coisa em sua lista de preocupações.

O pai de Gregg tropeçou para frente. Ele estava vestido com uma calça jeans que era pelo menos dois tamanhos maiores e tinha inúmeras manchas. Ele os usava com uma camiseta que era tão velha e desbotada que o logo na parte da frente não era mais reconhecível. Sua outrora cabeça cheia de cabelos castanhos exuberantes estava caindo e desigual, um efeito colateral do licor shifter que ele consumia. Assim como os dentes podres que agora enchiam sua boca, lhe dando o pior hálito possível. E que anulava o fedor da bebida. Até a coloração do homem parecia horrível. Ele tinha uma tonalidade amarelada na pele, que tinha uma aparência de cera, fazendo-o parecer uma vela barata. Tinha grandes bolsas debaixo dos olhos, e seu nariz era vermelho e coberto de pequenas veias.

“Que diabos você está fazendo aqui?” seu pai exigiu. “Você não deveria estar fora, fingindo que você é, na verdade, uma espécie de soldado ou algo assim?”



“Eu estou de folga agora, e eu *sou* realmente um soldado,” disse Gregg com uma voz aborrecida.

O pai de Gregg soltou uma risada frágil. “Como se eles fossem deixar um fodido magricela como você ver qualquer ação verdadeira. Eles provavelmente o têm em algum time que só faz trabalho de limpeza ou algo assim. Aposto que você nunca viu nenhuma ação real.”

Mesmo sabendo que só pioraria as coisas, Gregg argumentou de volta. “Minha equipe é geralmente uma das primeiras chamadas quando há uma batalha acontecendo. Então eu vejo muita ação, muito obrigado. Na verdade, eu sou o melhor atirador no meu grupo. Não que você nunca se tenha preocupado em perguntar.”

“Você está mentindo. Eu te conheço melhor do que ninguém, e não há nenhuma maneira que você seja bom em alguma coisa, muito menos o melhor. Você não é nada mais do que uma decepção. Um perdedor. Você é toda a razão pela qual sua mãe foi embora.”

“Não, mamãe foi embora porque você era um bêbado, e ela não aguentava mais o seu abuso verbal.”

Seu pai deu um sorriso selvagem, mostrando seus dentes manchados de marrom. “E você era tão especial que ela o levou com ela?”

Deus, mas seu pai era o rei do sarcasmo. Ele também sabia como bater duro. Esse comentário doeu tanto que pareceu como um golpe físico para Gregg. Ele teve que fazer uma pausa por um momento para tomar algumas respirações antes que ele continuasse.

“Eu nunca disse que a mãe era melhor do que você. Tiffy e eu nos ferramos nesse departamento,” Gregg retrucou.

“Se você não gosta, você está livre para sair a qualquer momento.”

“Você sabe que eu só vou sair se eu puder levar Tiffy comigo.”

O pai de Gregg riu quando ele balançou a cabeça. “Eu já lhe disse que nunca vai acontecer. Ela fica comigo.”



“O que importa para você? Você nem sequer falar com ela, muito menos reconhece sua presença. Eu sou a pessoa que cuida dela, alimenta, garante que ela tenha roupa para vestir, e se preocupa com ela quando ela está doente. Você com certeza não.”

“Talvez sim, mas eu ainda não deixar você levá-la se você for sair.”

Gregg se irritou. Ele sabia que seu pai estava fazendo isso por maldade. Era o único jeito de ele manter Gregg sob a sua vontade de ferro porque de jeito nenhum Gregg deixaria Tiffy sozinha com aquele monstro. Não importa o quanto Gregg desejasse, ele estava preso, e não havia nenhuma maneira dele sair de sua prisão tão cedo.



Capítulo Seis

Os próximos dias se passaram como um borrão para John. A única coisa que parecia mantê-lo ancorado no local era o fato de que Gregg nunca sair do seu lado. Sem o shifter Falcão, John sabia que ele teria se perdido em mais de uma maneira.

A coalizão não perdeu tempo em atribuir John para uma equipe militar. Já que Gregg era o seu mentor, eles o colocaram com Gregg. John não disse isso em voz alta, mas ele ficou aliviado e animado ao mesmo tempo. Isso significaria que, mesmo depois de Gregg ter concluído a tutoria com ele, eles ainda estariam vendo um ao outro todos os dias.

Isso significou muito para John, também, porque a cada momento que passava, ele se encontrou cada vez mais atraído por Gregg. Embora tudo o que eles tinham em comum era aquele beijo muito breve. E tinha chegado ao ponto em que Gregg estava consumindo quase todos os pensamentos de John. O que era estranho, já que John nunca se sentiu atraído assim por outro homem antes.

Eles estavam no momento na academia, praticando luta. John estava lutando contra uma Onça chamada Bowie. Apesar de Bowie estar tentando o seu melhor, era óbvio que ele era um novato.

Bowie finalmente deixar cair os braços. “Eu nunca vou conseguir isso.”

O coração de John doeu pelo novato. Ele sabia o quão difícil era quando o começo no serviço militar. Era tanto assustador e intimidante na maioria das vezes. Havia uma razão pela qual havia uma alta taxa de desistência.

“Você pode fazer isso. Eu vejo um grande potencial em você,” John assegurou a ele. “Você só precisa de um pouco mais de treino.”

“Você acha?” Bowie perguntou, seu rosto ficando esperançoso.



Ou, pelo menos, John pensou que seu rosto estava esperançoso. No momento, seu longo cabelo loiro estava obstruindo seu rosto e impedindo John de ver muito. John tinha ouvido um dos líderes ordenar a Bowie ir ao barbeiro para cortá-lo após a sessão do dia. John pessoalmente pensava que seria muito melhor para o novato. Ele não só seria capaz de lutar melhor, mas o cabelo longo podia ser um perigo na batalha. O inimigo poderia facilmente agarrá-lo e usá-lo contra você.

“Eu sei que sim,” disse John. “Você só precisa acreditar em si mesmo e não desistir. A única razão que eu estou batendo em você é que eu venho fazendo isso há anos. Você está apenas começando. Logo você vai ganhar alguma experiência e estar lutando lado a lado com o resto de nós.”

Bowie olhou para suas luvas. “Eu espero que você esteja certo. Tem sido um sonho meu, desde que eu era criança, ser um soldado. É claro que, até o ano passado, eu pensei que seria parte do exército humano.”

“Então você é um shifter perdido, também?”

Bowie assentiu. “Sim, eu descobri quando eles me rastrearam na minha faculdade local e me arrastaram aqui. Eu não acreditei neles até que um dos homens mudou para um Tigre bem na minha frente. Isso me aterrorizou, mas finalmente eles me convenceram que o que eles estavam dizendo era verdade.”

“Que tipo de shifter é você?” John perguntou.

“Eu? Eu sou uma Onça. O que é legal já que Mitchell é um também. Eu não posso ser parente dele, mas pelo menos eu sou da mesma raça que ele. Isso me faz sentir como se eu tivesse algum tipo de vínculo com ele.”

John podia entender isso. Ele se sentiria da mesma forma se fosse Bowie. Quanto a John, ele só tinha conhecido alguns Leões além de Skye, então ele ainda tinha que fazer uma conexão real com qualquer um deles. Apesar de Skye ser bom o suficiente, eles ainda tinham que passar do ponto onde eles eram conhecidos casuais.



“Você já mudou?” John perguntou.

“Eu mudei uma vez. O irmão de Mitchell, Jacyn, me ajudou nisso, então não foi tão ruim assim. E você?”

“Eu mudei algumas vezes. A primeira vez, eu não sabia o que diabos estava acontecendo, e doeu como uma cadela. Eu fiquei apavorado depois. Eu não tinha ouvido falar de shifters ainda, então eu não sabia o que estava acontecendo comigo.”

A boca de Bowie se separou, e seus olhos se tornaram tão grandes que John ficou com medo de que eles fossem sair de sua cabeça. “Cara, isso é tão fodido. Já ouvi falar de pessoas enlouquecendo disso.”

“Eu quase fiquei,” admitiu John. “Por um tempo, eu pensei que tinha ficado louco. Quero dizer, que pessoa em sã consciência acredita que eles podem se transformar em um Leão adulto? Ou, pelo menos, é o que eu pensei até que os Corvos começaram a fazer aparições públicas, e eu percebi que shifters eram reais.”

“Por que você não veio até nós imediatamente?” Bowie perguntou em voz de *duh*.

John deu um encolher de ombros. “Eu não sabia como eu seria recebido. Pelo que eu sabia, eu seria visto como um inimigo ou um vagabundo que teria sido morto no local. Eu não sabia nada sobre política shifter. Então eu pensei que a melhor coisa a fazer seria ficar na minha, continuar a viver como um humano, e esperar que ninguém nunca descobrisse quem eu era. Agora percebo que foi muito ingênuo da minha parte.”

“Só um pouco,” Bowie revidou com sarcasmo. “Qualquer shifter que fica dentro de dez metros de você pode sentir seu fedor de Leão.”

John levantou seu braço e inalou. “Eu realmente cheiro tão ruim?”

“Não, não é desagradável, mas é forte. Você é todo Alfa, cara. Assim que ele levarem você para o campo de batalha, nada vai parar você.”



John teve que admitir para si mesmo que Bowie tinha razão. Sempre que ele tinha saído em missões com sua unidade humana, nada o tinha segurando. John tinha quase se sentido como uma fera selvagem. Agora ele sabia que era porque de certa forma, ele era.

“Você tem família aqui?” John perguntou.

Bowie balançou a cabeça. “Meus pais foram mortos no ataque dos Corvos. Eu tenho um irmão gêmeo que eles acham que ainda pode estar vivo lá fora em algum lugar, mas, até agora, eles não tiveram nenhuma sorte em encontrá-lo. E você? Você tem família aqui?”

“Não, eles fizeram alguns exames de sangue em mim e descobriram que todos os membros da minha família morreram no ataque. Eu tinha uma irmã que sobreviveu, mas ela morreu alguns anos atrás em uma batalha com algumas Hienas, então sou só eu.”

Bowie deu um sorriso simpático. “Desculpe por isso. É realmente uma merda não ter uma família de verdade.”

“Eu tenho um irmão adotivo que sou realmente muito próximo. Mitchell me deixou ligar e dizer a ele onde eu estou e coisas assim, então eu não estou totalmente sozinho.”

“Ele é humano?” Bowie perguntou com uma ligeira inclinação de cabeça.

“Sim.” John realmente esperava que Bowie não fosse um daqueles shifters que desprezavam os humanos, porque ele estava começando a gostar do novato. Seria uma vergonha se tivesse que socar Bowie por dizer algo depreciativo para Ramon.

“Ele não tem nenhum problema com você ser um shifter?” Bowie perguntou.

John soltou um suspiro de alívio. Parecia que Bowie não era um daqueles que odiavam os humanos. Muito provavelmente porque ele foi criado entre eles como John tinha sido. Era meio difícil odiar as mesmas pessoas que tinham criado e cuidado de você toda a vida inteira.

“Não, ele ficou apenas com raiva porque eu não confiei nele o suficiente para lhe contar antes,” John admitiu.



Bowie começou a dizer alguma coisa, mas eles foram interrompidos quando Alden chegou. “Todo mundo se vestindo e se arrumando. Acabamos de receber um convite para uma missão.”

John ficou onde estava com todos os outros novatos. Não havia nenhuma maneira que eles já estariam o enviando em uma missão. Mas Alden se virou para ele. “Isso inclui você, John. Você está mais do que pronto para lidar com essa tarefa.”

A adrenalina começou a correr pelo corpo de John, enquanto seguia os outros para o arsenal para pegar suas armas.

Gregg correu para o seu lado. “Você vai sair?”

John deu um encolher de ombros. “Alden parece pensar que eu estou pronto.”

Gregg mordiscou seu lábio inferior antes de dar um aceno de cabeça. “Ok, apenas tenha certeza de ficar ao meu lado. Você pode ver algumas coisas muito estranhas lá fora. Não deixe isso entrar em sua cabeça e atrapalhar seu desempenho. Mantenha seu foco na batalha e permaneça vivo.”

John começou a dizer que sabia como se cuidar em uma batalha, muito obrigado, mas então percebeu que Gregg tinha razão. John estava prestes a ver as pessoas mudando em formas de animais, e ele estaria em uma espécie de batalha que ele nunca sonhou que estaria em antes. Todos os tipos de coisas loucas estavam prestes a acontecer, e bunda de John estaria bem no meio dela.

“Você sabe que tipo de missão será?” John perguntou.

“Nós vamos libertar alguns escravos de outro composto. Shane e Tatum já estão lá, protegendo o interior. Dessa forma, os traficantes de escravos não irão matar todos os escravos quando eles nos virem chegando. Nosso trabalho será o de cuidar dos idiotas do lado de fora.”

“Que tipo de shifters será?”



Gregg deu um meio encolher de ombros. “Seu palpite é tão bom quanto o meu. Poderia ser Hienas, Cobras, Corvos, ou até mesmo Aranhas. Todos eles têm os pés sujos na associação do mercado de escravos.”

John segurou um arrepio com a menção de Aranhas. Ele tinha ouvido a partir de fofocas que shifters Aranha eram muitos, muito maiores do que suas contrapartes animais. Alguns deles atingindo três metros de altura. Isso era algo com que John não queria confusão.

Eles receberam suas armas e armaduras. A princípio, John se acalmou pelo pensamento da armadura. Mas então ele olhou atrás do cara distribuindo o material e viu uma pilha de armaduras rasgadas e ensanguentadas que obviamente tinham sido usadas em batalhas anteriores. A confiança de John na proteção teve uma drástica queda livre.

“Merda, essas coisas sequer funcionam?” John perguntou enquanto cutucava a armadura. Parecia bastante dura, mas por que havia essa grande pilha estragada?

“Sim, ela já salvou minha pele muitas vezes. Mas não há muita coisa que até mesmo a melhor armadura pode fazer quando você está preso debaixo um Corvo e ele está em você com suas garras e bico. Esses filhos da puta são perigosos e malditamente fortes,” disse Gregg.

“Se você está tentando me animar, você está falhando miseravelmente.”

Gregg lhe deu um olhar severo. “Não, eu só quero você preparado para o que vamos enfrentar lá fora. Seria errado eu te enviar lá fora sem conhecimento. Eu nunca faria isso com você.”

Não, Gregg não iria. Porque, ao contrário de tantos outros, Gregg era verdadeiro. Mesmo que a verdade fosse difícil de enfrentar. Era uma das muitas coisas que John gostava sobre o Falcão. Bem, isso e o fato de que ele tinha uma bunda fantástica, um ótimo senso de humor, e o conjunto mais incrível de lábios.

Havia tanta coisa que John queria dizer a Gregg naquele momento. Mas não havia tempo. Eles tiveram que sair correndo para a van esperando para levá-los para a missão. Mas John fez um



voto de silêncio para si mesmo. Assim que a missão acabasse, ele iria finalmente dizer a Gregg como ele realmente se sentia por ele. John estava cansado de dançar em torno dessa questão.

Eles se amontoaram na traseira de uma van, e John acabou preso entre Ash e Gregg. Era um ajuste apertado, e o percurso foi irregular como o inferno, mas John tinha passado por pior durante a sua carreira com os militares. Então ele não tinha nenhuma queixa.

“Nós sabemos que tipo de shifters nós iremos enfrentar?” perguntou Ash.

“Não tome minha palavra como prova positiva, mas ouvi dizer que eram Serpentes,” disse um soldado em frente a eles.

“Ah, cara, eu odeio essas coisas. Você normalmente tem que atirar muito nelas antes que elas morram,” Ash lamentou.

O estômago de John deu um ligeiro solavanco. “Deixe-me adivinhar, Serpentes shifter são muito maiores do que as normais do dia a dia.”

“Sim, e elas são cem vezes mais venenosas, também,” Ash estremeceu. “Além disso, você tem que acrescentar que elas têm inteligência humana, o que nos deixa em uma fodida luta. A última vez que tivemos uma luta com um grupo deles, vi uma Serpente engolir totalmente um dos nossos caras. Você pode imaginar morrer dessa maneira? Sendo lentamente digerido?” Ash estremeceu.

Gregg soltou um gemido. “Por que você não conta mais algumas histórias de terror para que os novatos fiquem ainda mais nervosos?”

Ash teve a decência de corar. “Desculpe por isso, pessoal.”

“Não se desculpe,” disse John. “Precisamos saber o que vamos enfrentar. Quanto mais se sabe sobre o inimigo com antecedência, melhor estaremos.”

A van parou derrapando na frente do que ele adivinhou que costumava ser uma grande loja de departamentos. Agora estava abandonado. Ou pelo menos deveria estar. Parece que os traficantes de escravos tinham assumido o lugar e tornado a sede principal de suas operações.



Mesmo antes de a porta abrir, John podia ouvir o sibilar som das balas atingindo os lados da van. Ele ainda avançou durante o tiroteio. A princípio ele não conseguiu um bom visual do inimigo, e uma vez que ele teve, ele desejou que ele nunca tivesse olhado.

Metade deles estava em suas formas humanas e usando armas para atirar na equipe de John. A outra metade estava em forma de Serpente. John esperava que elas fossem grandes, mas não tão grandes. Eles eram malditamente enormes. Eles tinham que ter pelo menos dezoito metros de comprimento. Elas eram tão largas quanto um caminhão, também. Só os seus dentes eram maiores do que a sua mão, e os seus olhos... eles eram um de vermelho intenso que brilhavam na luz do entardecer.

A parte sã de John queria quebrar a formação e correr na direção oposta. Felizmente para ele, sua parte insana era muito mais forte e responsável, por isso ele ficou onde estava e começou a atirar na Serpente que estava perto dele.

Gregg estava certo sobre uma coisa, John estava de fato vendo algumas coisas loucas. Ele sabia que isso era apenas o começo da batalha, e ainda havia muito mais por vir.



Capítulo Sete

John continuou a atirar na Serpente, mas ela continuava na direção dele. Gregg se juntou a ele, atirando também. Finalmente os dois conseguiram derrubar a Serpente.

Mas era apenas uma, e havia tantas outras. John enxugou seu rosto quando ele viu a cena diante dele. Parecia algo saído do inferno. Metade dos felinos e Falcões tinha mudado e estavam lutando em suas formas animais. Eles estavam usando suas garras e presas contra as Serpentes, enquanto aqueles em forma humana estavam usando várias armas, como lança-chamas. Fumaça, cinzas e chamas enchiam o ar, junto com o cheiro de carne queimada.

Os olhos de John começaram a picar pelo ar poluído, mas ele continuou a lutar. Ele considerou mudar também. Ele poderia ter melhor sorte lutando em sua forma de Leão. Ele era mais forte e mais rápido quando ele era o seu animal. Shane se aproximou e se juntou a eles. Ele tinha um lança-chamas amarrado às costas e um sorriso perverso colado em seu rosto.

“Vamos nos divertir de verdade,” disse Shane.

“Eu pensei que você estivesse lá dentro, protegendo o perímetro.” Gregg disse.

“Está tudo limpo e bem trancado, então nenhum desses bichos rastejantes pode entrar,” Shane assegurou. “Eu fui um bom assassino, não se preocupe. Eu só queria sair e brincar.”

John decidiu que Shane estava certo. Ele não era apenas louco, ele era completamente louco. Mas por alguma razão, John não podia deixar de gostar do cara. E não era apenas porque ele tinha um lança-chamas nas costas também.

Outra Serpente os viu e começou a se rastejar na direção deles. Ela se movia rapidamente, apesar do fato que era tão grande. Tanto John quanto Gregg deram um passo para trás, mas Shane fez o oposto, ele deu alguns passos para frente e mostrou o dedo do meio para a coisa.



“Você tem alguma ideia do quanto você é feio? Você devia ser morto apenas por isso. Mas não, você tinha adicionar lidar com escravos nisso. Eu estava lá dentro e vi o que vocês estavam fazendo. Há crianças lá dentro, seu fodido doente!” Shane gritou.

Então Shane ligou o lança-chamas. Ele não foi gentil nisso, também. Ele mirou bem no rosto da Serpente. A Serpente soltou um som estridente quando as chamas o acertaram na cabeça. John soltou um tremor de compaixão, mesmo ele não gostando da coisa e a querendo ver morta, isso tinha que doer pra caralho.

A Serpente se debatia descontroladamente, como se estivesse fazendo uma tentativa desesperada de apagar as chamas. Ele deu um último impulso para frente, fazendo com que até mesmo Shane desse vários passos para trás para evitar ser esmagado antes de a Serpente bater no chão e morrer.

John assistiu com horror enquanto a coisa continuava a queimar, sua carne ficando preta e as chamas se espalhando ao longo de seu corpo longo e verde. Ele olhou para cima e viu várias outras Serpentes em vários estágios de combustão. Seu estômago deu um giro lento. Embora ele tivesse visto algumas coisas muito nojentas em sua vida, essa tinha que ser a pior.

Ele observou que a luta tinha terminado. Não havia mais Serpentes vivas. John soltou um suspiro profundo. Ele não apenas sobreviveu a sua primeira luta oficial como um shifter, mas eles tinham sido vitoriosos. O que mais ele poderia querer?

Eles começaram a caminhar para o prédio que abrigava os escravos. Gregg agarrou o braço de John e o puxou para o lado. “Você vai ver algumas coisas realmente terríveis ali. Eu só queria te avisar.”

“O quão ruim é?” John perguntou, seu intestino apertando em pavor. Ele já tinha pensado que tinha visto o pior, e agora ele descobriu que era apenas o começo.

“Os traficantes de escravos tratam seus cativos piores do que animais. Por isso, vai ser terrível. Eu não vou mentir para você.”

John soltou um suspiro profundo. “Ok, então. Vamos nessa e acabar com isso.”



Assim que John entrou no prédio, o fedor o acertou. Era tão rançoso que quase o derrubou. Cheirava a urina, sangue, pus, deterioração, corpos sujos, só para citar alguns. Então ele viu — fileiras de gaiolas. Muitas dos quais estavam empilhadas em cima umas das outras. Todas não eram maiores do que uma grande casinha de cachorro. Elas com certeza não eram grandes o suficiente para caber um humano, mas é o que cada uma delas tinha.

Os cativos estavam imundos e vestidos em trapos que estavam igualmente sujos. Seus cabelos estavam tão emaranhados e gordurosos que, na maioria dos casos, John não poderia sequer dizer que cor era. Quando ele viu que Shane tinha razão e que os cativos eram de todas as idades, John sentiu uma onda de raiva o percorrendo.

Havia uma mesa no meio da sala, e um corpo estava caído sobre ele. Sangue acumulado de uma ferida aberta no pescoço, fazendo os papéis ao redor do homem manchados e molhados.

“Ele era o único que estava gerenciando esta operação?” John perguntou a Shane.

“Sim,” Shane disse enquanto dava um olhar gelado ao corpo.

“Você o fez sofrer primeiro?”

“Muito.”

“Bom.”

Shane olhou para John e inclinou a cabeça para o lado. “Eu acho que vou gostar de você.”

Depois de dizer essas palavras, Shane se virou e caminhou para fora do prédio, sua capa fazendo parecer como se ele desaparecesse na noite. Gregg se aproximou e colocou a mão no braço de John.

“Como você está lidando com tudo?” Gregg perguntou, com um olhar preocupado em seu rosto.

John deu um aceno de cabeça enquanto ele olhava boquiaberto para a cena horrível na frente dele. “Quem negocia pessoas assim?”

“Um monstro. O mundo shifter pode ser cruel às vezes. Assim como o mundo humano pode ser.”



John tinha que admitir que Gregg estivesse certo. Durante o seu tempo com os militares, John tinha visto alguns exemplos bem terríveis do quanto mal os humanos tratavam um ao outro. Mas isso ainda tinha que ser a pior coisa que ele já tinha visto.

Ele e Gregg começaram a fazer a ronda com o resto da equipe, abrindo as gaiolas e libertando os cativos. Alguns dos shifters estavam tão fracos que tiveram de ser carregado para fora da cela, o que não foi uma tarefa fácil, devido ao tamanho de suas pequenas gaiolas. As celas também estavam imundas, então no momento em que John tinha terminado, ele estava coberto de sujeira, poeira e Deus sabe mais do quê. Ele não queria nem pensar sobre o que eram algumas manchas em seu colete.

As equipes médicas apareceram e assumiram, lidando com os pacientes. A equipe de John ficou de guarda até que todos os feridos puderam ser carregados e transportados de volta para a enfermaria de coalizão.

Ele e Gregg acabaram protegendo uma das portas traseiras. No início, eles ficaram em silêncio. Sem dúvida, devido à queda de adrenalina que sempre vinha depois de uma batalha. A tendência era se sentir cansado. John a combateu, sabendo que ele tinha que ficar em alerta para qualquer sinal de problemas.

“Você ainda tem certeza que está bem?” Gregg perguntou finalmente.

“Agora, eu sou entorpecido. Pergunte-me novamente amanhã. Eu posso ter uma resposta melhor para você então.”

“Se te faz você se sentir melhor, esse foi um dos piores compostos de escravos que eu já vi. Então, nem todos serão assim tão desagradáveis.”

John se acalmou um pouco ao ouvir isso, embora verdade seja dita, ele não sabia como poderia ficar pior do que eles tinham acabado de ver. Se ele vivesse uma centena de anos ele nunca esqueceria os cheiros, a visão ou os gritos de socorro dos cativos. Fazia John querer vomitar, e por um breve momento, ele pensou que ele faria isso. Mas ele engoliu em seco algumas vezes, e depois respirou fundo algumas vezes e conseguiu controlar seu estômago.



“Isso simplesmente não faz sentido para mim,” disse John. “Se eles venderiam os cativos como escravos, você pensaria que eles gostariam que eles estivessem em melhores condições do que eles estavam.”

“Mas é administrado por Serpentes. Isso significa que eles o estavam vendendo para outra coisa.”

O estômago de John afundou. Certamente Gregg não queria dizer o que John pensava.

“Eles os estavam vendendo para que?” ele ainda perguntou para ter certeza.

“Como comida,” disse Gregg, confirmando o pior medo de John.

“Isso é tão doente e errado.” John respirou, tremendo. “Eu não sei se eu sou talhado para este mundo shifter.”

Gregg lhe deu o mais ínfimo dos sorrisos. “Desculpe, mas você nasceu shifter, e este é o lugar onde você pertence. Embora você não esteja sozinho em seu raciocínio. Não existe um dia em que todos nós não gostaríamos de ter nascido humanos. Certamente tornaria nossa vida muito mais fácil.”

“Tudo o que posso pensar são nesses pobres escravos lá atrás e o que teria acontecido com eles se não tivéssemos chegado aqui a tempo.”

John ainda estava horrorizado com a ideia de trocar uma pessoa viva como fonte de alimento. Era tão perverso e demente que o deixava querendo socar a parede mais próxima. Não que isso faria algum bem ou resolveria o problema, mas tiraria uma pouco da raiva de John.

“Mas nós chegamos a tempo, e isso é tudo o que importa,” disse Gregg. “Além disso, eles agora estão recebendo a atenção médica de que tanto precisavam. Portanto, é uma vitória para nós hoje. Veja desse jeito.”

John respirou profundamente enquanto pensava nas palavras de Gregg por um tempo. Finalmente, John aceitou a opinião de Gregg. Apesar dos cativos terem sofrido muito, pelo menos eles conseguiram sair vivos, e agora, graças à coalizão, eles teriam um grande futuro pela frente. Isso tinha que contar para alguma coisa.



“Você tem sido um ótimo mentor,” disse John.

Quando Gregg começou a corar e abaixar a cabeça como sempre, sempre que recebia um elogio, John estendeu a mão e colocou um dedo debaixo do queixo de Gregg. Gregg não teve escolha a não ser manter o contato visual.

“Porque você não aceita um elogio?” John perguntou.

Gregg soltou um pequeno suspiro. “Vamos apenas dizer que eu não recebo muitos.”

Um lampejo de dor atravessou os olhos de Gregg. Foi tão rápido que John quase não percebeu. Mas não havia como negar o fato. Ele tinha estado lá.

“Alguém te machucou?” John perguntou.

“Se você está perguntando se alguém já me bateu, então a resposta é não.”

Gregg estava se esquivando da pergunta, e John sabia muito bem disso. Ele podia ver a culpa que estava estampada nos grandes olhos castanhos de Gregg.

“Alguma vez você já ouviu a expressão que às vezes as palavras podem ferir mais do que qualquer golpe físico?” John perguntou.

Quando Gregg mordeu o lábio inferior e balançou a cabeça, John sabia que ele estava no caminho certo. Ele se lembrou de Gregg dizendo que ele só vivia com sua irmã e seu pai, e uma vez que uma adolescente não era capaz deste tipo de dano, isso só deixou um candidato.

“Quanto tempo seu pai está te agredindo verbalmente?” John exigiu.

Gregg tentou desviar, mas John ainda tinha um aperto firme em seu queixo. Gregg não teve escolha senão responder à pergunta. “Meu pai bebe... muito. Tenho certeza que ele não quer dizer a metade do que ele diz.”

A raiva encheu John com o pensamento de alguém fazendo Gregg ter uma opinião tão ruim dele mesmo ou o machucando de qualquer forma. Em toda a sua vida, John nunca tinha conhecido um uma pessoa mais amável e gentil do que Gregg. Então os insultos verbais deviam estar o afetando com força. John queria caçar o pai de Gregg e arrancar sua língua, e depois, bater no homem com ela. Se por nada mais, então porque ele não seria capaz de ferir Gregg novamente.



“Você realmente precisa soltar meu rosto,” disse Gregg. “Nós deveríamos estar de guarda.”

John soltou, mas foi com grande relutância. Se ele pudesse, no momento, ele teria enrolado Gregg em um abraço apertado e lhe dito que ele encontraria alguma maneira de protegê-lo do mundo. John se virou e voltou sua atenção para o campo na frente dele, mas ele continuou com suas perguntas.

“Você contou a alguém sobre a forma como seu pai te trata?” John perguntou.

“Não, só Tiffy sabe, e isso porque ela mora lá.”

“Ele trata Tiffy da mesma maneira?”

Gregg deu um pequeno bufo. “Não, ele a ignora completamente. Eu não acho que ele disse uma palavra para ela desde que nossa mãe foi embora.”

John franziu o cenho. “Por que isso?”

“Tiffy parece exatamente como a minha mãe. Eu acho que ela traz muitas lembranças dolorosas para ele.”

Porra, esse babaca só ficava cada vez cada vez pior. Era uma maravilha que Gregg era um esse ótimo cara. A maioria das pessoas que cresciam nesse tipo de ambiente ficava amarga e entorpecida. Mas não Gregg. Ele era tão doce e descontraído como nunca.

“Isso significa que você é o único que está tomando conta dela?” John perguntou.

“Sim, eu garanto que ela tenha roupas, material escolar, dinheiro do almoço, e jantar à noite. Caso contrário, ela ficaria sem.”

John balançou a cabeça em desgosto. Como um pai podia fazer isso com sua própria filha e uma que ainda era tão jovem? Gregg tinha razão, havia um monte de monstros lá fora. Gregg estava vivendo com um.

“Por que você não vai a Daniel ou Mitchell para lhes contar o que está acontecendo?” John pressionou.



Gregg se virou para ele, seus olhos arregalados de medo. “Eu nunca poderia ir até eles. Você tem que prometer que não vai dizer nada também.”

Ora, John estava realmente confuso. Se o pai de Gregg era um idiota, por que ele estava agindo assim tão extremamente para protegê-lo?

“Por que não?” John perguntou.

“Porque eles vão expulsá-lo do bando.”

“E daí? Parece que vai ser uma coisa boa para você e Tiffy. Vocês vão estar muito melhores sem ele.”

Gregg sacudiu a cabeça. “Esse é o problema. Eles não vão deixar ficar Tiffy comigo. As leis do bando dizem que os filhos menores sempre ficam com seus pais. Então, se meu pai for exilado, eu vou perder Tiffy e ela vai ter ninguém para cuidar dela.”

John soltou um suspiro profundo. Fale sobre uma situação fodida. Ele estava determinado a se garantir que Gregg se livrasse de seu pai, mas como ele deveria fazer isso e proteger Tiffy ao mesmo tempo? John percebeu que sua vida tinha ficado muito mais complicada.

Capítulo Oito

Uma semana após a luta no composto de escravos, Gregg acordou cedo e caminhou para o centro de treinamento. Ele esperava que estivesse vazio e pensou que seria um bom momento para praticar um pouco de tiro.

Ele tinha dormido como uma merda na noite anterior. Ele não tinha apenas entrado em outra competição de gritos com seu pai, mas pela terceira noite consecutiva, Tiffy não tinha comido. Não só isso, mas ela começou a falar cada vez menos a cada dia passado. Gregg sabia que era porque as coisas na casa estavam começando a afetá-la. Ele simplesmente não sabia como consertá-las.

Por que a vida real não poderia ser como livros ou filmes onde os problemas se resolviam tão facilmente? Onde tudo podia terminar em um belo laço amarrado? Onde os mocinhos sempre venciam o mal?

Mas isso não era ficção, isso era a vida real, e Gregg tinha que lidar com ela. Ele precisava encontrar uma solução rápida também, antes que Tiffy se fechasse ainda mais em sua concha. Seu maior medo era que ela se fechasse a tal ponto que não haveria nenhuma de conseguir sua volta. Ele sentia falta da velha Tiffy, aquela que ria o tempo todo, a que sempre estava conversando e nunca calava a boca. Ele não queria que seu pai fizesse essa menina desaparecer no nada.

Quando Gregg entrou no centro de treinamento, ele ficou chocado e um pouco desanimado ao ver que ele não era o único ali. Isso foi até ele dar um olhar mais atento ao outro ocupante. Então ele quase engoliu a língua porque a visão era tão deslumbrante. Na verdade fez Gregg ir de deprimido para excitado em menos de cinco segundos.



Era John. Ou melhor, um John sem camisa e ele estava se exercitando em um saco de pancadas. Ele devia estar praticando há algum tempo também, porque uma boa camada de suor fazia seus músculos tensos brilharem debaixo das luzes ofuscantes da academia.

Tudo que Gregg podia fazer era ficar ali, atordoado pelo visual na frente dele, e babando enquanto observava John se movimentado. Realmente, o corpo dele era a coisa mais incrível da criação. Ele se movia com a graça de um felino, mas era totalmente homem, também.

Gregg nunca tinha sentido antes o desejo de ser atacado por alguém mais do que naquele momento. Mas, novamente, além daquele beijo, John nunca tinha mostrado qualquer interesse verdadeiro nele. Talvez fosse porque Gregg era um Falcão. Ou talvez John preferisse pessoas loiras. Ou podia ser apenas que John não estivesse interessado em Gregg. Por alguma razão, ele não tinha mostrado nenhum outro sinal de que ele estava atraído por Gregg.

Se John o cheirou ou apenas sentiu sua presença, Gregg não sabia. Mas o Leão parou de esmurrar o saco e lentamente se virou para olhar para Gregg. Antes que ele mesmo percebesse, os pés de Gregg estavam se movendo na direção de John. Eles não pararam até que ele estava em pé na frente de John, com apenas alguns centímetros separando-os.

“Eu sinto muito. Eu não queria interromper o treino. Eu não achei que ninguém estaria aqui tão cedo,” disse Gregg, não quebrando o contato visual.

“Eu não conseguia dormir. Tive mais um daqueles pesadelos.”

“Os que você não consegue lembrar sobre o que eram quando você acorda?”

John tinha confiado em Gregg sobre os pesadelos alguns dias antes. Pessoalmente, Gregg achava que era alguma parte do subconsciente de John recordando a noite do ataque Corvo, mas ele não iria tão longe a ponto de dizer isso a John. Ele esperaria e deixaria John descobrir isso por conta própria.

“Sim, então eu pensei em extravasar fora um pouco da minha agressividade no saco de pancadas,” disse John.



Gregg deu uma pequena risada. “Isso é engraçado, eu estava indo extravasar minha agressividade no campo de tiro. Eu não consegui dormir a noite passada, também.”

“Foi o seu pai de novo?”

Gregg assentiu. “Nós tivemos uma briga horrível desta vez. Quando eu gritei de volta, ele ameaçou me expulsar. Normalmente, eu estaria totalmente a favor disso. Inferno, eu teria saído há muito tempo se eu pudesse. Mas então não haveria ninguém lá para cuidar de Tiffy. Mesmo comigo ali, ela não está tão bem. Ela não está comendo, e ela quase não fala mais. Não me lembro da última vez que ela riu, e muito menos sorriu. Toda esta situação está lentamente a comendo viva, e eu não sei como melhorar isso.”

John puxou Gregg para um abraço apertado, e então Gregg se sentiu seguro pela primeira vez no que parecia uma eternidade. Ele colocou seu rosto no peito de John e soltou um suspiro. Ele vinha lutando nesta batalha sozinho por tanto tempo que era bom finalmente ter alguém que pudesse conversar.

“Eu não sei o que fazer. Se eu for falar com Daniel, ele com certeza vai exilar meu pai. Então meu pai vai levar Tiffy com ele. Mas se eu não for para Daniel, eu posso acabar perdendo-a de qualquer maneira, porque ela está desaparecendo mais e mais a cada dia que passa,” disse Gregg.

“Shhh... vai dar tudo certo. Você já não é o único que está enfrentando este desafio. Você me tem ao seu lado, e eu vou te ajudar a pensar em alguma coisa,” disse John.

“Por que você faria isso por mim?”

“Porque eu me importo com você.”

Atordado, Gregg levantou a cabeça. O movimento fez que seus lábios ficassem a apenas alguns centímetros de distância. Gregg precisava apenas ficar na ponta dos pés, e eles estariam se beijando. Ele estava tão tentado, mas ele queria perguntar algo a John primeiro.

“O que você acabou de dizer?”



“Eu me importo com você,” John repetiu enquanto esfregava as costas de seus dedos ao longo bochecha de Gregg.

“Como um amigo se preocupa com um amigo ou algo mais?”

John segurou o rosto de Gregg, seu toque tão suave, mas forte ao mesmo tempo. “Oh, sim, muito mais.”

John, então, abaixou a cabeça e apertou seus lábios em um beijo que era tão quente, tão carnal, tão intenso que o mundo inteiro de Gregg foi abalado e mais um pouco. A princípio, Gregg apenas o recebeu, mas quando ele sentiu a língua de John pressionando na costura dos seus lábios, pedindo permissão para entrar, Gregg abriu e realmente se envolveu.

Movendo os braços para que eles ficassem ao redor do pescoço de John, Gregg moveu sua própria língua para que elas pudessem deslizar juntas. Gregg soltou um gemido. Oh, isso era muito melhor do que o primeiro beijo, e ele pensou que tinha um sido fantástico. Este estava fora da escala Richter.

Assim que eles finalmente se separaram, Gregg perguntou, “Por que você não disse nada antes?”

“Eu ia te dizer no dia da batalha, mas o momento não pareceu certo.”

“E agora sim?”

John deu um sorriso torto. “Sim, acho que sim.”

“Tem certeza de que não está dizendo isso apenas porque você sente pena pelo pobre caso perdido com uma família desestruturada?” Gregg perguntou, esperando com todo coração que não fosse o caso.

“Não, isso não é nada disso. Eu quis você desde o momento que eu te vi, e meus sentimentos por você só tem ficado mais fortes quanto mais eu comecei a te conhecer.” John mais uma vez segurou o rosto de Gregg.



Gregg não pode deixar de esfregar sua bochecha contra a mão de John. Ele tinha ficado sem afeição por tanto tempo que era muito bom finalmente conseguir alguma. Acrescente a isso que o carinho era de John de todas as pessoas, e isso fazia tudo melhor.

“Você acreditaria em mim se eu dissesse que eu senti o mesmo por você?” Gregg perguntou.

“Não só eu acredito em você, mas eu gostaria de ser um dos homens mais felizes do mundo.”

Gregg sentiu um momento de alegria antes de isso desmoronar. Mesmo se ele e John desenvolvessem um relacionamento e isso progredisse, eles nunca poderiam ser companheiros no verdadeiro sentido. Pelo menos não até Tiffy ter idade suficiente para sair por conta própria.

John deve ter percebido o que Gregg estava pensando, porque ele disse, “Não se preocupe com isso. Vamos descobrir uma maneira que possamos estar juntos e ainda proteger Tiffy.”

“Mas como?” Gregg perguntou, sentindo-se mais impotente do que nunca.

“Eu não sei ainda, mas vamos pensar em algo. Isso eu posso te prometer.”

Gregg queria acreditar tanto nele. Que haveria um final feliz em algum lugar em breve, mas a vida de Gregg tinha sido cheia de tantas barreiras que ele não se atrevia a ter esperança.

“Por que não vamos comer o café da manhã e falar sobre isso?” John sugeriu.

Gregg sorriu, um tempo sozinho com John era exatamente o que ele precisava naquele momento. “Isso soa perfeito.”

Eles deixaram a área de treinamento e estavam apenas andando pela parte principal do prédio quando ouviram os risos. Apesar de cedo, um pequeno grupo de pessoas se reuniam em torno de alguém e estavam se divertindo assistindo o show que eles estavam recebendo.

O estômago de Gregg apertou de medo, embora ele tivesse uma suspeita de quem era o centro das atenções, ele ainda precisava ver por si mesmo. Seguindo em frente, ele abriu caminho através da multidão até que ele estava na frente.



O que ele viu confirmou suas suspeitas. Seu pai estava lá, completamente bêbado, e ele estava fazendo uma performance que deixaria orgulhoso o melhor palhaço no negócio. Ele estava tentando andar, mas ele continuava cair frente. Ele se levantava de quatro até sua bunda ficar no ar, se equilibrava por alguns minutos, e então, tentava ficar em pé. Assim que ele estava de pé, ele balançava as mãos diversas vezes enquanto tentava se firmar antes de ele finalmente ficar estável o suficiente para dar um grande sorriso de vitória para a plateia. A plateia, então, dava uma salva de palmas. Então o pai de Gregg dava mais um passo pra frente, caía, e todo o processo novamente começava.

Gregg sentiu mal do estômago. Este era o seu pai. O homem que ele deveria ser capaz de orgulhar. A quem ele deveria ir para quando ele tinha problemas. Aquele que deveria guiá-lo pela vida. Ele certamente não deveria ser o alvo de piada da coalizão.

Finalmente, Gregg não aguentou mais e ele deu um passo pra frente. “Aqui, pai. Deixe-me ajudá-lo.”

Seu pai ignorou o toque de Gregg. “Deixa comigo. Eu não preciso de ajuda de gente como você. Eu sou homem de verdade. Eu sei como caminhar, porra.”

“Você poderia ter me enganado,” disse John.

O pai de Gregg olhou para John, então soltou um grunhido. “Quem é esse? Seu último namorado? Ou ele é apenas um parceiro de foda?”

Naquele momento, Gregg poderia ter se enrolado em uma pequena bola e morrido. A multidão tinha ficado parada, mas todos tinham caído em silêncio, sem dúvida, chocados com as palavras de ódio que estavam sendo jogadas. Gregg só queria gritar para todos eles irem embora e deixá-lo sozinho. Era um assunto particular. Um assunto de família que deveria ficar atrás de portas fechadas. Agora que tinha vazado para o lado de fora, tudo que Gregg queria fazer era colocar uma tampa bem fechada nele novamente.

“Ele é um amigo, pai. Agora podemos te levar para casa?” Gregg disse, estendendo a mão para seu pai novamente.



Seu pai se afastou com tanta força que ele caiu de bruços em sua bunda. Alguns risinhos podiam ser ouvidos da multidão. Gregg podia sentir seu rosto queimando de vergonha. Então, para seu horror, ele olhou para cima e viu que Daniel e Mitchell estavam lá, assistindo a coisa toda afundando.

Droga! Gregg precisava fazer algum grande controle de danos, e que ele precisava fazer isso agora. Os líderes já tinha visto o suficiente para que se quisessem, e por todos os direitos, eles poderiam banir o pai de Gregg. Eles não tinham escolha, exceto mandar o cara arrumar suas coisas.

“Por favor, papai, não faça isso. Não aqui. Não agora,” Gregg implorou, sua voz tremendo um pouco.

“Por que eu deveria ouvir uma fada como você? Você não tem sido nada mais que uma decepção para mim desde o dia em que você nasceu. Você sabe que você foi toda a razão que ela nos deixou!” Seu pai gritou tão alto que cuspe voou de sua boca e atingiu Gregg no rosto.

Normalmente Gregg teria gritado de volta que não era a verdade. Que sua mãe havia ido embora por causa da bebida de seu pai e de seu próprio egoísmo. Mas ele sabia que só pioraria as coisas. Então ele apenas manteve sua boca fechada e tentou agarrar seu pai novamente. Uma vez mais, seu pai se esquivou seus esforços.

Finalmente, Daniel deu um passo adiante. “Oh, eu não sei quanto a vocês, mas eu estou tão cansado dessa merda.”

Ele então deu um soco na mandíbula do pai de Gregg, nocauteando-o. Jogando-o por cima do ombro, Daniel se voltou para Gregg. “Você pode nos levar de volta a seus aposentos?”

Gregg estava tão mortificado que tudo o que ele pode fazer era acenar com a cabeça. Então ele sentiu braços fortes envolver em torno dele, e ele inalou e reconheceu o cheiro de John. De repente Gregg se sentiu dez vezes melhor. Ele não iria enfrentar tudo isso sozinho. Ele tinha John ao seu lado, e mesmo após o show horrível que ele tinha acabado de presenciar, ele ainda estava do lado de Gregg.



“Siga-nos, e vamos mostrar o caminho,” disse John.

Daniel levantou uma sobrancelha, mas de outra forma não se pronunciou sobre isso. Eles fizeram o seu caminho para os aposentos da família de Gregg. Uma vez lá, Daniel jogou o pai de Gregg em sua cama, e em seguida, deu-lhe um olhar de desgosto.

“Ele sempre fala com você desse jeito?” perguntou Daniel.

Quando Gregg começou a desconversar, Daniel interrompeu. “Eu quero a verdade.”

Como Gregg queria mentir, mas sabia que não havia como contornar isso. A lata tinha sido aberta, e os vermes estavam fora em toda a sua glória sangrenta. Colocando a mão sobre a boca, Gregg concordou.

“Ele fala com Tiffy dessa maneira?” Daniel pressionou.

“Não, ele simplesmente a ignora. Se não fosse por mim, ela não teria comida, roupas ou cuidados adequados. É por isso que eu não fui falar com você antes. Eu estava com medo que você fosse bani-lo, e eu sei que as leis bando sempre mandam os filhos menores com os pais. Eu não podia arriscar que Tiffy fosse com ele, sabendo que ele não cuidaria dela,” Gregg admitiu.

Daniel estudou Gregg por um longo tempo, o rosto do líder uma máscara ilegível. Gregg prendeu a respiração, esperando pelo que Daniel diria. Por tudo o que sabia, ele poderia muito bem banir toda a família. Afinal, Gregg esteve sumariamente mentindo para ele todo esse tempo.

Finalmente, Daniel disse, “Você tem algum outro lugar onde você e Tiffy possam dormir? Eu não me sinto seguro deixando vocês dois com ele.”

John deu um passo adiante. “Eles podem vir para o meu apartamento. Tiffy pode dormir no meu sofá.”

Daniel concordou. “Isso soa perfeito. Podemos conversar mais tarde hoje.”

Com essas palavras de despedida, Daniel saiu. Gregg colocou a mão em seu estômago. Bem ou pelo mal, seu segredo tinha sido finalmente revelado. Agora ele só tinha que ver onde todas as peças caíam.



Capítulo Nove

Gregg carregou Tiffy com grande cuidado e gentilmente a colocou no sofá de John. O fato de ela mal se mexeu durante todo o tempo o preocupava. E pela expressão no rosto de John, o preocupava também. As sobrancelhas de John estavam franzidas, e ele tinha uma careta no rosto. Ele se inclinou e retirou um cacho errante longe do rosto muito pálido de Tiffy.

“Eles não podem deixar o seu pai levá-la com ele. Ela nunca irá sobreviver sob os cuidados dele,” disse John.

“Eu sei. Agora você pode ver por que eu mantive silêncio por tanto tempo,” disse Gregg, seu estômago um feixe de nervos.

John agarrou a mão de Gregg e o puxou para a cozinha. Uma vez lá, ele abraçou Gregg. Gregg afundou no abraço de John. Depois de tudo que havia acontecido naquela manhã, era bom estar em um lugar que ele se sentia seguro.

“Não se preocupe. Eu vi o jeito como Daniel estava olhando para seu pai. Tenho a sensação de que ele não vai deixar Tiffy ficar aos cuidados dele,” disse John.

“Mas as regras antigas do bando —”

John interrompeu Gregg. “Eu sei o que as antigas regras dizem, mas eles também dizem que Daniel deveria se acasalar com um Falcão, mas ele está com um felino. Além disso, seu irmão está com uma Águia. Então eu acho que Daniel é aquele que nem sempre segue as regras.”

Gregg pensou sobre isso um por um momento. Agora que John colocou dessa forma, fazia sentido. E também deu a Gregg o seu primeiro sentimento de esperança. Talvez mais tarde, quando ele fosse ver Daniel, se Gregg jogasse direito suas cartas e suplicasse em seu favor, Daniel poderia lhe conceder a custódia de Tiffy. Coisas estranhas aconteceram.



À medida que o desespero foi tirado dos ombros de Gregg, ele de repente se deu conta de que ele estava *oh tão perto* do homem que ele estava atraído acima de todos os outros. Gregg ficou na ponta dos pés e deu um beijo abrasador em John.

Assim que eles se separaram, Gregg disse, “Faça amor comigo.”

“Você tem certeza? Porque uma vez que fazemos, eu não vou desistir de você,” disse John.

“E eu não vou desistir de você também.”

Gregg quis dizer isso também. Não importa o que acontecesse nas próximas vinte e quatro horas, havia uma coisa que ele sabia que aconteceria com certeza. John iria reivindicá-lo, e Gregg adoraria cada momento disso também.

John pegou Gregg pela mão mais uma vez, só que desta vez ele o levou para o quarto. Uma vez lá, ele calmamente fechou a porta, e então se virou para Gregg. Ele, então, retirou muito lentamente a camisa de Gregg.

Gregg ergueu os braços para ajudar John a tirá-la. Assim que a camisa saiu, John a jogou para o lado. Em algum lugar pelo caminho, John tinha vestido uma camiseta. Gregg rapidamente se livrou dela, então ambos estavam nus do peito para cima.

Agora livre para tocar, Gregg não pode resistir em passar as mãos para cima e para baixo dos peitorais firmes de John. Ele até se inclinou e distribuiu alguns beijos sobre eles. Afinal, eles eram tão perfeitos que merecia apenas o melhor tratamento. John o encorajou enfiando as mãos pelo cabelo de Gregg e deixando escapar um gemido de aprovação.

Gregg se moveu para os mamilos de John, sugando e mordiscando um de cada vez. Gregg não pode deixar de sorrir para si mesmo quando John jogou a cabeça para trás e soltou um pequeno silvo. Ele gostava de saber que ele era capaz de provocar esse tipo de reação do soldado que geralmente estava tão no controle de si mesmo.



Quando Gregg caiu de joelhos e John soltou um “Oh, Deus, sim,” Gregg não pode deixar de rir. Embora John fosse maior e mais forte dos dois, no momento, Gregg era o único que estava completamente no controle da situação. Ele amou cada momento disso também.

Com os dedos firmes, Gregg estendeu a mão e desfez o botão de John. Abrindo lentamente, ele libertou o pênis de John. Assim que ele o tinha em suas mãos, Gregg só podia olhar para ele por um momento com admiração. Era grosso, circuncidado, e muito longo. Em outras palavras, era perfeito, e Gregg não podia esperar para tê-lo dentro dele.

Mas, primeiro, ele iria brincar com ele. Soltando sua língua, ele a correu pela macia parte inferior, fazendo John estremecer em reação. Gostando desses resultados, Gregg fez uma segunda, depois uma terceira vez. Assim que ele estava satisfeito com isso, ele lambeu a ponta do pau de John, reunindo um pouco do pré-sêmen que havia se acumulado ali.

Gregg zumbiu de aprovação. John saboreava almiscarado e salgado e oh-tão-bom. Tanto que Gregg teve que ter uma segunda dose e, e depois uma terceira, desta vez espetando a língua na fenda para que ele pudesse conseguir cada gota que podia. Gregg não queria perder uma gota.

“Leve-me tudo. Por favor?” John implorou.

Bem, já que John pediu tão bem, quem era Gregg para lhe negar? Gregg abriu a boca e engoliu todo o comprimento do pau de John. Perto do fim, ficou um pouco difícil porque John era tão grande, mas Gregg conseguiu relaxar a garganta e respirar pelo nariz.

Assim que ele conseguiu engolir tudo, Gregg só parou por um segundo antes de ele selar seus lábios ao redor da base da ereção de John, criando o vácuo perfeito. Esvaziando suas bochechas, ele deixou o pau de John deslizar para fora até que apenas a ponta permaneceu dentro. Então, com a mesma rapidez, Gregg o engoliu novamente.

John segurou a parte de trás da cabeça de Gregg e o estimulou a continuar. “Droga, bebê. Você é tão bom nisso.”

Gregg fez um zumbido, sabendo que ele enviaria vibrações pelo pênis de John. Ao mesmo tempo, ele estendeu a mão e começou a massagear suas bolas. Gregg então criou um ritmo lento,



mas constante. Um que levaria John ao limite, mas não o faria gozar. Afinal, Gregg ainda queria que John transasse com ele até a inconsciência.

John devia ter o mesmo pensamento em mente, porque ele só deixar Gregg chupá-lo por alguns momentos antes dele se afastar. Gregg cambaleou para frente um pouco antes de John o agarrar pelos braços e o puxar de pé.

“Tire o resto de suas roupas... agora,” John ordenou.

Como se Gregg tivesse alguma intenção de desobedecer a essa ordem. Ele se apressou em retirar suas botas, e depois suas calças e cuecas. John foi muito mais rápido. No momento em que Gregg estava nu, John já estava nu, tinha o lubrificante na mão e estava de pé ao lado da cama.

“Suba na cama para que eu possa finalmente te reivindicar como meu. Nós já esperamos tempo suficiente,” disse John.

Gregg começou a subir na cama, mas ele só chegou sobre suas mãos e joelhos antes de John estar sobre ele. Separando a bunda de Gregg, John procurou seu buraco e começou a lambê-lo.

Gregg jogou a cabeça para trás e soltou um gemido quanto um intenso prazer percorreu seu corpo, fazendo seus dedos enrolarem. John não parou com uma lambida, também, ele continuou a lamber e beliscar Gregg por tanto tempo que Gregg pensou que ficaria louco se ele não encontrasse algum alívio em breve.

Quando Gregg ouviu o clique da tampa do lubrificante ser aberto, ele pensou que sua tortura estava perto do fim. Ele logo descobriu que estava errado. John apenas o usou para lubrificar seus dedos para que ele pudesse adicioná-los à tortura.

John começou a empurrá-los para dentro e para fora do corpo de Gregg, deixando-o esticado para ser fodido. Ao mesmo tempo, John continuou com a ação da língua. Um suor brotou sobre o corpo de Gregg, e ele estava tão duro naquele momento que seu pau estava vazando. Ele sabia que se eles não fodessem logo, ele gozaria antes de qualquer reivindicação começasse.



Exatamente quando ele estava prestes a dizer tal isso, John retirou seus dedos e os substituiu pela cabeça grossa de seu pau. Gregg agarrou as cobertas, arqueou as costas e respirou fundo enquanto John lentamente o violava.

Houve uma pequena dor, mas que logo deu lugar ao prazer quando John deslizou dentro dele. Depois que John estava totalmente dentro, ele fez uma pausa para dar tempo para Gregg se adaptar. Então John pegou Gregg pelos quadris e começou a lhe dar a foda da sua vida.

Conscientes de que eles não eram os únicos no apartamento, Gregg mordeu um travesseiro para abafar seu gemido de prazer quando John bateu em seu ponto doce repetidamente. Era tão bom, tão decadente, tão certo que Gregg não podia acreditar que eles esperaram tanto tempo para chegar a este ponto. Só de pensar em todo o tempo perdido, quando poderiam ter feito isso, o fez querer gritar de frustração.

Mas então ele pensou sobre o futuro — um onde, se tudo pudesse ser organizado, eles poderiam estar fazendo muito disso. O pensamento acalmou Gregg, colocando um sorriso em seu rosto. Ele logo começou a empurrar de volta contra John para encontrá-lo no meio do caminho.

O ar encheu com os sons dos gritos abafados de Gregg, o barulho de carne contra a carne e os gemidos de John. Gregg queria desesperadamente alcançar seu pênis e acariciá-lo, mas ele sabia que se ele movesse ainda que uma de suas mãos, ele cairia de cara no chão.

Graças a Deus John era um amante atencioso porque ele estendeu a mão e agarrou o pênis de Gregg para ele. Ele começou a acariciar Gregg no tempo com suas estocadas. Gregg mordeu forte o lábio inferior para segurar seu grito de prazer. Porra, mas isso era tão bom.

Gregg podia sentir suas bolas se contraindo contra seu corpo, dizendo que ele estaria gozando em breve. Gregg lutou contra isso, não querendo que este primeiro momento especial terminasse. Mas ele sabia que era inútil. Alguns golpes depois, Gregg gozou, seu pau disparando longos fluxos de porra. Seu orgasmo parecia durar para sempre, todo o seu corpo tremendo com a força dele.



John apertou mais o quadril de Gregg e deu alguns impulsos mais poderosos antes que ele também gozasse, seu pau enchendo a bunda de Gregg com esperma quente. Ao mesmo tempo, Gregg começou a esfregar seu rosto ao pelas costas de Gregg, marcando Gregg com seu cheiro. Era uma coisa de felino. Ele estava cobrindo Gregg com seu cheiro para dizer a todos os outros felinos que chegassem perto o suficiente para sentir o cheiro dele que Gregg estava comprometido e ficassem longe. Gregg duvidava que John estivesse ciente do que ele estava fazendo. John estava agindo por puro instinto.

Finalmente, os braços de Gregg cederam, e ele caiu, levando John com ele. John era um pouco pesado, mas nada com que Gregg não pudesse lidar. Além disso, era bom ter o Leão caído sobre ele.

Rápido demais, porém, John rolou de cima dele, o que era provavelmente foi bom, já que Gregg tinha deitado bem no lugar molhado. Gregg deslizou sobre um pouco para que ele saísse dele, e depois se ergueu em um cotovelo para que ele pudesse olhar para John.

“Qual é o seu nome verdadeiro?” Gregg perguntou.

“Huh?” As sobrancelhas de John se vincaram.

“Bem, se eles descobrirem qual família você veio, eles devem saber qual é o seu nome verdadeiro. Mas você resolveu ficar com John, por quê?”

John soltou uma pequena risada. “Eu estava me perguntando quanto tempo levaria você para descobrir isso.”

“Oh, eu estive pensando nisso desde que você me disse que sua toda a família shifter estava morta. Este é apenas o primeiro momento em que eu me senti confortável o suficiente para perguntar. Então me diga. Estou morrendo de vontade de saber. Deve ser muito ruim se você não quer compartilhá-lo.”

John deu um olhar suplicante para Gregg. “Você tem que prometer que não vai contar a ninguém.”

“Eu juro para você.” Gregg ergueu o dedo mindinho de uma forma zombeteira.



“É Peter.”

Gregg pensou sobre isso, mas pela vida dele, ele não conseguia pensar no que poderia estar errado com esse nome. “Por que você tem um problema com esse nome?”

“Bem, mesmo quando ouvi meu nome verdadeiro, eu tinha certeza que você era a pessoa certa para mim. Eu não quero passar o resto de nossas vidas com a gente sendo Peter e Gregg, menos um Bobby. Teria decepcionado demais os fãs de *Brady Bunch*³.”

Gregg tentou se segurar, mas ele não conseguiu. Ele começou a rir tanto que seu estômago doía. E ele achando que era o único da atual geração que era um fã de *Brady*.

“Eu posso entender seu motivo. Estou feliz que você decidiu por John. Teríamos que mudar o nome de Tiffy para Marsha, apenas por questão moral,” disse Gregg entre ataques de riso.

“Então nós teríamos que contratar uma empregada doméstica e insistir que ela só respondesse pelo nome de Alice,” John acrescentou. “Você vê todos os problemas que isso teria criado.”

“Sim, eu vejo. Teria dificultado demais as coisas. É muito melhor ficarmos com Gregg e John.”

Eles ainda estavam rindo quando o celular de Gregg tocou. Ele imediatamente ficou sério quando viu que era Daniel. Merda! Isso não poderia ser bom. De alguma forma, ele não achava que o líder estivesse ligando apenas para bater papo.

Com as mãos trêmulas, Gregg atendeu ao telefone, “Senhor?”

“Eu preciso falar com você. Pode vir ao meu escritório imediatamente?”

³ The Brady Bunch é uma série de televisão estadunidense, uma comédia centrada em torno de uma grande família. A série originalmente foi exibida de 26 de setembro de 1969 a 30 de agosto de 1974 na rede ABC e foi subsequentemente exibida em



muitos países. No Brasil foi conhecida por A Família Sol-Lá-Si-Dó, em referência a A Família Dó-Ré-Mi.



Apesar de Daniel não parecer irritado, isso não fez Gregg se sentir melhor. Na verdade, só contribuiu para ficar mais nervoso, porque agora ele não sabia o que esperar quando ele chegasse lá.

Uma bola se formou na garganta de Gregg. Engolindo-a, Gregg disse, “Eu estarei lá em dez minutos.”

“Ótimo. Vejo você em seguida.” Daniel desligou.

Desligando o telefone, Gregg respirou fundo algumas vezes para acalmar seus nervos. Era agora. A conversa que ele estava evitando e temendo por tanto tempo. Ela tinha finalmente chegado e agora ele tinha que enfrentá-la, gostando ou não. De repente, ele sentiu como se o peso do mundo estivesse em seus ombros e estava esmagando-o.

John começou a esfregar as costas de Gregg. “Imagino que era Daniel.”

“Sim, ele quer me ver em dez minutos.”

“Bem, então é melhor se vestir, para que possamos ir.”

Gregg levantou a cabeça em choque. “Nós?”

“Sim, eu sou seu companheiro agora, e você não tem que enfrentar esse tipo de coisa sozinho. Nós vamos explicar por que você deve ficar com Tiffy. Assim que terminarmos de apresentar o nosso lado, Daniel não terá nenhuma escolha, exceto nos conceder a guarda dela. Leis do bando ou não.”

Gregg esperava que John estivesse certo, porque a própria vida de Tiffy dependia disso.



Capítulo Dez

Gregg estava tremendo da cabeça aos pés enquanto ele se encaminhava para o escritório de Daniel. Eles haviam deixado Tiffy no apartamento de John. Gregg sabia que depois do show seu pai tinha feito, isso seria o assunto da escola. Então, ele e John concordaram que seria melhor se ela ficasse em casa durante o dia para evitar qualquer provocação que ela pudesse ter. O Senhor sabia o quanto Tiffy já tinha sofrido.

Todo o caminho até lá, Gregg estava dolorosamente consciente dos olhares que foram jogados para ele. Enquanto alguns eram cheios de repugnância, a maioria deles era de piedade ou simpatia. O engraçado é que todos os três machucavam do mesmo modo. Gregg só queria ter uma família normal. Uma que tinha uma mãe que não fugia ao primeiro sinal de problemas. Ou um pai que fosse amoroso e solidário e não bebesse para esquecer seus problemas. Isso era pedir demais?

John agarrou a mão de Gregg, lhe dando o seu apoio silencioso. E por isso Gregg seria eternamente grato. Se não fosse por John, Gregg não teria tido força para ser forte. Em suma, ele estaria em uma bagunça emocional. Inferno, ele provavelmente estaria em um canto, em posição fetal, ou procurando a mesa mais próxima para rastejar debaixo.

A caminhada até o escritório de Daniel pareceu durar uma eternidade, e dane-se se não parecia que cada membro coalizão e do bando estivesse vagando por ali. E pelas expressões em seus rostos, eles tinham ouvido sobre o incidente com o pai de Gregg, também. Excelente! Agora todo mundo sabia que Gregg tinha sido um saco de pancadas verbal. Ele queria abaixar a cabeça de vergonha.

Na verdade, ele até começou a fazer exatamente isso, mas John lhe sussurrou, “Não se atreva. Não é a sua vergonha. Então não a carregue.”

“Então, por que parece como se fosse?”



“Porque nós sempre sentimos como se devêssemos carregar a vergonha dos nossos pais. Eu sei disso, apesar de ser um órfão.”

Gregg olhou para John. “Eu amo você. Você sabe disso, certo?”

John deu um sorriso torto. “Eu estava esperando que você me amasse, mas eu não tinha certeza até agora. Eu também te amo.”

“Estou feliz que alguém além de Tiffy me ame,” disse Gregg, sabendo que ele estava saindo de como um pouco chorão, mas ei, ele merecia fazer um pouco de beicinho depois de tudo o que ele tinha passado.

“Eu acho que se você olhar em volta, você vai descobrir que tem um monte de gente que gosta de você. Você tem o seu primo Isaac, sua irmã Tiffy, seus amigos, você nunca esteve sozinho. Você só achou que estivesse. Todos eles estariam perdidos sem você.”

Pela primeira vez Gregg percebeu que John estava certo. Gregg tinha pensado que, já que Isaac tinha encontrado o seu próprio companheiro, ele não se importava com mais Gregg. Isso não era verdade. Eles ainda eram primos, e, no final, isso era tudo o que importava. Gregg deveria ter procurado Isaac para pedir ajuda há muito tempo, em vez de pensar que Isaac estaria muito ocupado com sua própria vida se importar.

“Você está certo. Na verdade, quando Isaac descobrir que eu não contei a ele sobre isso, ele vai ficar puto,” admitiu Gregg.

“E ele vai ter todo o direito de estar. Você lhe deve um pedido de desculpas.”

“Hey!” Gregg protestou. “Você deveria estar do meu lado. Afinal, você é meu companheiro.”

“É verdade, mas isso não significa que eu não vou dizer quando você estiver errado.”

Gregg deu uma cotovelada de brincadeira nas costelas de John. “Você sempre tem que estar certo?”

“Não se preocupe. Eu tenho certeza que vou fazer alguma bobagem em algum momento no futuro, e você pode se vingar depois.”



Gregg silenciosamente jurou a si mesmo que ele se vingaria de John de um jeito muito bom naquele dia. Companheiro ou não, o cara não ia conseguir um passeio grátis.

Eles finalmente chegaram ao escritório de Daniel. Gregg ficou olhando para a porta, com medo de bater nela. Seu coração batia a um milhão de milhas por hora, e um suor frio cobria seu corpo, fazendo-o tremer. Ele respirou fundo e a segurou enquanto continuava a olhar para o pedaço de madeira. Finalmente, John o contornou e bateu na porta.

“Entre,” a voz de Daniel gritou.

Foi John que teve que abrir a porta. Quando ela se abriu e Gregg viu que Isaac e seu companheiro Ackley já estavam lá, Gregg sabia que não era um bom sinal. Se Daniel tinha chamado todos os membros sobreviventes de sua família, isso só poderia significar uma coisa: ele estava pensando em exilar o pai de Gregg.

“Não entre em pânico ainda. Entre e ouça o que ele tem a dizer,” John sussurrou no ouvido de Gregg.

Gregg assentiu, e com um pouco de insistência de John, ele entrou na sala e se sentou ao lado de Isaac. Gregg olhou para Isaac. O corpo de seu primo estava tenso, e ele sua boca estava apertava em uma linha irritada. Gregg não sabia se toda aquela raiva era dirigida a ele, mas ele estava disposto a apostar que um pouco era. Antes disso, eles tinham compartilhado tudo um com o outro. Antes de eles terem vindo para esse bando, eles tinham vivido com outro — um que tinha sido cruel para ambos — e eles tinham dividido tudo um com o outro. Então devia ter doído que Gregg tivesse escondido algo assim tão importante de Isaac.

Gregg desejou que ele pudesse ter cinco minutos a sós com Isaac. Dessa forma, ele poderia explicar por que ele fez o que fez. Mas era tarde demais para isso. A culpa encheu Gregg quando ele percebeu o quanto ele lidou mal com a situação. Que ele deveria ter procurado ajuda de seus amigos e familiares. Que ele deveria ter confiado neles. Que idiota ele tinha sido. Mas como diziam, *é fácil saber a coisa certa a se fazer depois que aconteceu*, e agora era tarde demais para isso. Gregg tinha errado, e ele teria que enfrentar as consequências. Na ocasião, ele pensou que ele



estivesse fazendo isso para proteger Tiffy, mas agora parecia que ele a perderia de qualquer maneira.

“O que faz aqui?” Daniel perguntou a John.

John agarrou a mão de Gregg. “Ele é meu companheiro. A partir de agora, qualquer coisa que lhe afeta, me afeta.”

Daniel deu um leve aceno de cabeça. “Isso acrescenta um pequeno problema para os acontecimentos de hoje, mas não muito.”

Daniel então se virou e deu um olhar duro para Gregg. “De agora em diante, eu quero a verdade e toda a verdade. Sem esconder nada de mim. Você entendeu?”

Gregg se contorceu um pouco sob o olhar de seu líder. “Sim, meu senhor.”

“Eu ouvi a maneira como seu pai falou com você. Há quanto tempo ele vem tratando você desse jeito?”

“Todos os dias.”

“Então por que você não saiu de lá?” Daniel pressionou.

Greg engoliu em seco. As próximas palavras poderiam ser muito bem as mais importantes que ele já havia dito em sua vida. “Como eu disse antes, é por causa de Tiffy.”

Daniel levantou uma sobrancelha, e Gregg podia jurar que viu um lampejo de fúria passar pelo olhar do líder. “E ele fala com ela desse jeito também?”

“Não, e é exatamente isso. Ele não fala nada com ela. Desde que nossa mãe foi embora, ele agiu como se Tiffy não existisse. Eu acho que é porque Tiffy lembra muito de nossa mãe ou algo assim. Seja qual for a razão, ele deixou de cuidar de minha irmãzinha. Se não fosse por mim, Tiffy não seria alimentada, vestida, ou teria até mesmo os cuidados básicos. No atual estado das coisas, com ele por perto, bêbado e gritando comigo o tempo todo, ela se fechou. Ela parou de comer, e ela está mal na escola, além disso, ela quase não fala,” disse Gregg, esperando que Daniel visse o quanto ruim a era influência seu pai em Tiffy.



Talvez então Daniel estivesse disposto a quebrar a lei bando desta vez e permitir que Tiffany ficasse com Gregg. Afinal, Daniel tinha sido um líder indulgente e não convencional até agora. Então Gregg poderia se agarrar a essa esperança.

Daniel concordou. “Eu sei. Falei esta manhã com seus professores na escola, e eles basicamente me disseram que ela está agindo da mesma forma lá também. Eles estão realmente preocupados com ela.”

Gregg se inclinou para frente em sua cadeira. “Eu tenho feito tudo o que posso por ela. Por favor, não a leve para longe de mim.”

Daniel piscou algumas vezes. “Quem falou alguma coisa sobre levá-la para longe de você?”

Gregg se afastou, mais confuso do que nunca. “Eu pensei que você estava nos chamando aqui para nos dizer que você estava banindo o nosso pai do bando. Ele já foi banido do nosso antigo bando pela bebida. É por isso que ele me seguiu até aqui.”

“Oh, não se engane sobre isso. Depois do pequeno show que seu pai fez esta manhã, ele vai ser banido. Eu ignorei a bebida por muito tempo. Além disso, existem provas de que ele está usando TAR.”

Gregg soltou um suspiro. Agora isso era novidade para ele. TAR era uma droga shifter altamente viciante e ilegal. Deixava o usuário violento, e se seu pai o estava usando, então isso levaria ao banimento imediato. Enquanto a maioria dos líderes olharia para outro lado no que dizia respeito ao álcool, o mesmo não poderia ser dito sobre essa droga. Não quando era tão destrutiva. Shifters ficavam homicidas com essa droga.

“TAR?” Gregg repetiu. “Eu não fazia ideia. Você tem alguma ideia de quanto tempo ele está usando?”

“Durante a maior parte do ano,” disse Daniel.

Isso explicaria por que as coisas tinham ficado piores do que o habitual ao longo dos últimos meses. Gregg passou uma mão tremendo por seu cabelo. Ele não podia acreditar que



estava vivendo com alguém que usava aquela droga. Que seu pai tinha sido tão imprudente. E se ele tivesse tido uma reação ruim e atacasse Gregg ou pior, Tiffy? Gregg tinha apenas imaginado que ela estivesse segura todo esse tempo porque seu pai a ignorou, mas e se ele a tivesse machucado estando sobre os efeitos da TAR porque ela se parecia sua mãe? O pensamento disso aterrorizou tanto Gregg que ele estava quase vomitando.

“Está tudo bem, bebê,” John o acalmou. “Você não sabia.”

“Mas eu deveria saber. Tinha de ter havido alguns sinais que eu não vi ou algo assim,” Gregg insistiu. “E agora ele vai levar Tiffy com ele.”

“Mais uma vez, eu pergunto quem disse alguma coisa sobre Tiffy sair daqui?” Daniel questionou.

Surpreso, Gregg olhou para ele. “As leis do bando declara que, se um membro é exilado, seus filhos menores vão com eles. Sempre foi assim.”

“Dane-se as leis. Se alguém acha que eu vou enviar uma pobre menina com um viciado em drogas, eles são loucos,” disse Daniel.

Gregg respirou. “Então isso significa que Tiffy pode ficar comigo?”

“Se o seu companheiro estiver disposto, sim,” disse Daniel.

Alegria e alívio percorreu Gregg, deixando-o sem palavras. Ele iria ficar com sua irmã, e eles se livrariam de seu pai. Parecia bom demais para ser verdade, mas estava realmente acontecendo. Gregg não sabia se abraçava Daniel ou caía de joelhos em sinal de gratidão.

“É claro que eu estou disposto,” disse John. “Na verdade, eu consideraria isso uma honra.”

“Você teria que se mudar para esta ala do edifício. Eu acho que é melhor se não tirássemos Tiffy de sua casa atual. Ela estará passando por bastantes mudanças, e ela está em um estado frágil,” disse Daniel.

“Isso não será nenhum problema,” John lhe assegurou.

“Quando você vai banir o meu pai?” Gregg perguntou.



“Será até o final do dia. Eu vou fazer isso em privado. Eu não quero um público. Vocês já sofreram muita humilhação em seu nome,” disse Daniel.

Gregg nunca se considerou tão sortudo de ter um líder tão bom. Virando-se para John, Gregg perguntou, “Tem certeza de que realmente quer isso?”

John se inclinou e beijou Gregg. “Você está brincando, não é? Eu finalmente tenho algo que eu sempre quis — uma família de verdade e um homem para amar. Eu sou o Leão mais feliz do mundo. Juntos, garantiremos que Tiffy melhore, e vamos construir um grande futuro juntos.”

Gregg sorriu. Isso parecia o que ele sempre sonhou e nunca se atreveu a esperar que se tornasse realidade, também. Ele conseguiu o seu final de contos de fadas, afinal. Tudo graças ao seu shifter perdido.



Epílogo

“Mas isso vai machucá-los,” protestou ela.

Gregg mordeu o interior de sua bochecha para se impedir de rir. Especialmente quando John tinha aquela expressão em seu rosto. Apesar de John amar Tiffy até a morte e mimar mais do que necessário, tinha momentos em que ele tinha dificuldade para se relacionar com ela como uma menina. Parecia que esse seria um daqueles dias.

Fazia seis meses desde que seu pai foi banido, e todo mundo parecia ter esquecido sobre isso. Claro, ainda havia as observações ocasionais jogadas para Gregg, mas elas estavam ficando poucas e mais distantes.

Ele, John e Tiffy estavam no parque. John estava ensinando Tiffy a pescar, ou melhor, ele estava tentando. Tiffy parecia ter um lado sentimental quando se tratava de colocar minhocas vivas em ganchos.

“A minhoca não sente,” John disse a ela.

Ela colocou uma mão em seu quadril e lhe deu *o olhar*. Aquele que os avisava que eles estavam em apuros. Gregg cobriu a boca com a mão para esconder que ele estava sorrindo. Ao longo dos últimos meses, desde que seu pai foi embora, Tiffy tinha florescido. Ela era agora uma linda menina vivaz, que falava francamente o que pensava e era cheia de vida. Suas notas também eram altas, e ela começou a participar de atividades escolares. Ela até teve uma festa do pijama outra noite.

“Como você sabe que as minhocas não vão sentir? Você perguntou a ela?” Tiffy exigiu.
“Não posso alimentar os patos em vez disso?”

John abaixou a cabeça com a derrota. “Tudo bem, vá alimentar os patos.”



Tiffany saiu correndo, com o saco de pão na mão. Logo ela tinha um círculo de patos ao redor dela enquanto ela ria e jogava as migalhas. John se aproximou por trás e colocou os braços em volta de Gregg, e juntos eles a observaram.

“Ela não é incrível?” John disse.

“Sim, ela é. E você também. Eu já te disse o quanto eu te amo?”

Gregg falava sério, também. Ele nunca tinha pensado que ele pudesse ser tão feliz, tão satisfeito na vida. Ele era a prova de que os sonhos se tornavam realidade, porque ele estava vivendo sua fantasia todas as manhãs quando ele abria os olhos e via John deitado na cama ao lado dele.



*Se você gostou do nosso trabalho,
tem um pouco de conhecimento de inglês,
pode dispor de um tempo livre venha revisar conosco.
Envie um e-mail para raquel.romances@gmail.com*

Equipe Prazer em Seduzir